



Curso de Medicina - CCBS

Projeto Político Pedagógico

Projeto apresentado ao (à):
CCBS e Câmara de Graduação

Agosto 2007

Sumário

Sumário	1
1. Introdução.....	4
2. Pressupostos curriculares	6
2.1 Currículo orientado por competência	6
2.2. O currículo integrado	10
2.3. Abordagem educacional construtivista.....	11
3 Características gerais do curso	14
3.1 Cenários de ensino-aprendizagem.....	14
3.2 Organização curricular.....	16
3.4 Conteúdos curriculares.....	21
3.5 Áreas de conhecimento e conteúdos das unidades educacionais .	28
3.6 Desenvolvimento de competência	30
3.7 O processo ensino-aprendizagem.....	31
3.8 Papel dos estudantes	38
3.9 Papel dos Professores.....	39
4 Corpo docente.....	41
5. Recursos Educacionais	43
5.1 Laboratório didático de Integração Morfo-funcional.....	43
5.2 Centro de Simulação da Prática Profissional	43
6. Avaliação	46
6.1 Critérios de Avaliação	48
6.2 Critérios de Aprovação.....	49
6.3 Critérios de Reprovação	49
6.4 Critérios de Jubilamento	50
6.5 Instrumentos de avaliação do estudante	50
7. Anexos	54
Anexo 1 . Projeto Preliminar (ver texto específico)	54
Anexo 2 . Texto completo das Diretrizes Curriculares Nacionais.....	54
Anexo 3 . Modelo do Histórico Escolar	59
Anexo 4 . Relação de material do Laboratório de Integração Morfo-funcional, Curso de Medicina, UFSCar, 2006-7.	64
Anexo 5 . Relação de recursos do Centro de Simulação da Prática Profissional, Curso de Medicina, UFSCar, 2006-7.	68

Anexo 6 . Instrumentos de Avaliação	70
Anexo 6.1 - Avaliação do Facilitador	70
Anexo 6.2 - Auto-Avaliação do Facilitador	71
Anexo 6.3 - Avaliação da Atividade Curricular	72
Anexo 6.4 - Avaliação do Estudante	74
Anexo 6.5 - Auto-Avaliação do Estudante.....	75
Anexo 7 . Relação de Livros adquiridos para a Área Médica - Biblioteca Comunitária , UFSCar	76

1. Introdução

A criação do Curso de Medicina UFSCar, aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de São Carlos, Resolução ConsUni nº 500 de 29 de abril de 2005, foi inserida no projeto de expansão da educação superior, biênio 2005-2006, de acordo com o Ofício nº 2931/2005 MEC/SESu/DEDES, de 27 de abril de 2005, e segundo processo nº 23000.013637/2005-84 e parecer CNE/CES nº 446/2005, de 14 de dezembro de 2005.

Como justificativas para a autorização de funcionamento do curso de bacharelado em Medicina foram considerados:

- ✓ o papel estratégico das universidades, especialmente as de caráter público para o desenvolvimento do país;
- ✓ o incentivo à retomada do crescimento e expansão das instituições federais de ensino superior;
- ✓ a existência de uma única universidade federal localizada no interior do Estado de São Paulo – UFSCar, com tradição na formação de profissionais na área da saúde;
- ✓ a celebração da parceria entre a Prefeitura Municipal de São Carlos e a Universidade Federal de São Carlos para a constituição da Rede Escola de Saúde e desenvolvimento do Curso de Medicina;
- ✓ a abertura de vagas de residência médica junto à Rede Escola de Saúde;
- ✓ a disponibilização de recursos orçamentários específicos para aquisição de recursos educacionais e para a contratação do quadro de docentes e técnicos administrativos, bem como construção e funcionamento do Departamento de Medicina;
- ✓ a proposição de um projeto político pedagógico inovador, voltado à formação orientada por competência e segundo uma abordagem educacional construtivista.

A aprovação do mérito do Projeto Político Pedagógico – PPP do Curso de Medicina ocorreu em 03 de junho de 2005, conforme parecer nº 988 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, a partir do projeto preliminar (ver Anexo 1) elaborado por uma comissão assessora do CEPE designada pela Portaria GR nº 098/05-A, de 25 de abril de 2005, e condicionado à efetivação da parceria entre a UFSCar e a Prefeitura Municipal de Saúde para o desenvolvimento do Curso.

A parceria entre a Universidade e os serviços de saúde locais foi formalizada por meio do Parecer 391 do ConsUni que autorizou a celebração do convênio de cooperação interinstitucional e da Lei 13938 de 8 de dezembro de 2006 que também autorizou a Prefeitura Municipal a firmar convênio entre as partes. No convênio foram estabelecidos o objeto e objetivo da parceria, as relações e responsabilidades na formação e na educação permanente de profissionais de saúde. Também foi instituído um Conselho Gestor da Parceria com assento paritário entre os representantes das duas instituições.

No PPP aprovado foi apresentada uma caracterização dos dois parceiros: UFSCar e Prefeitura Municipal de São Carlos e um diagnóstico da situação geográfica e demográfica do município e das condições de saúde e dos serviços de saúde de São Carlos vinculados ao Sistema Único de saúde – SUS. Foi também elaborado um Projeto de Implantação do Curso de Medicina que obteve recursos específicos junto aos Ministérios da Educação e da Saúde destinados à construção do Departamento de Medicina e à contratação e capacitação de professores e preceptores (ver anexo 1 – item 8).

Um convênio de cooperação técnico-científica entre a Faculdade de Medicina de Marília e a UFSCar permitiu que o processo de implantação contasse com a assessoria de professores daquela instituição com experiência no desenvolvimento de currículos inovadores, tendo sido cedidos seis para o ano letivo 2006, dos quais três permanecerão até o início de 2008.

O processo de discussão do Projeto Político Pedagógico da Medicina com segmentos da comunidade acadêmica da UFSCar e da sociedade são-carlense foi realizado por membros da comissão assessora do CEPE para a implantação do curso. Nesses encontros foram abordadas tanto a opção e decisão política de criação do curso, como os aspectos específicos do projeto que trazia uma concepção e organização curricular inovadoras.

O PPP contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em medicina (ver Anexo 2) e está fundamentado em três pressupostos:

- ✓ currículo orientado por competência;
- ✓ integração teoria-prática;
- ✓ abordagem educacional construtivista.

2. Pressupostos curriculares

2.1 Currículo orientado por competência

O conceito de competência segundo a abordagem dialógica foi utilizado como referencial teórico para a definição do perfil do egresso do Curso de Medicina (ver Anexo 1, Apêndice B) e fundamenta-se por uma escuta ampliada da sociedade e pelo diálogo entre distintas perspectivas.

A construção do perfil foi realizada por meio de um conjunto de atividades centradas na investigação da prática profissional de médicos considerados competentes por diversos segmentos interessados nessa formação. Foram indicantes dos médicos competentes: professores e estudantes do Departamento de Medicina, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, o grupo de implantação do Curso de Medicina, todas as universidades públicas do Estado de São Paulo com curso de medicina, associações médicas e de residentes, sindicato dos médicos, gestores de saúde e usuários.

A metodologia empregada na investigação consistiu no levantamento da perspectiva de cada indicado sobre o que é ser um profissional competente na medicina e das características das respectivas práticas. As idéias apresentadas, após esclarecimentos e análise de mérito, foram agrupadas por afinidade em núcleos de sentido e categorizadas em áreas de competência, que delimitaram o campo de atuação profissional. Cada área foi construída por meio da articulação entre as ações-chave que a caracterizam, as capacidades ou atributos que são mobilizados e combinados para a realização dessas ações em contexto e os critérios que traduzem uma prática de excelência. Dessa forma, foram definidas três áreas de competência para o profissional médico: (i) saúde; (ii) gestão e (iii) educação.

O produto da investigação foi dialogado com o PPP do Curso de Medicina e validado por uma câmara consultiva composta pelos participantes da oficina e por representantes dos indicantes e dos demais cursos da área da saúde da UFSCar, o qual se apresenta no Quadro 1.

Quadro 1. Áreas de Competência e critérios de excelência, Curso de Medicina, UFSCar, 2006.

Área de competência: Saúde		
Subárea: cuidado às necessidades individuais de saúde		
Identifica necessidades de saúde	Realiza história clínica	Mostra postura ética, atenção e disponibilidade no contato com pacientes, responsáveis e/ou familiares e identifica situações com gravidade ou com risco de morte, nos diferentes cenários de cuidado, para encaminhamentos cabíveis. Sempre que necessário, identifica o paciente e se apresenta, buscando pactuar o propósito do encontro em bases profissional e humanizada. Atua com respeito e de forma empática, inclusive quando há recusas ou discordâncias, sugerindo alternativas. Favorece a construção de vínculo, mostrando intenção de ajuda, valorizando o relato do paciente, evitando a explicitação de julgamentos, cuidando, o máximo possível, da privacidade e conforto do paciente. Usa linguagem compreensível ao paciente, estimulando a exposição espontânea. Realiza uma escuta sobre motivos e/ou queixas, considerando o contexto de vida e identificando os elementos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Utiliza o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica de entrevista semi-aberta para orientar e organizar a coleta de dados. Investiga hábitos, fatores de risco, vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. Busca dialogar as necessidades referidas pelo paciente/responsável com as inicialmente percebidas, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas de saúde. Registra essas informações no prontuário de forma clara.
	Realiza exame clínico	Adota medidas de biossegurança, antecipando e considerando as possibilidades de cada cenário de cuidado. Busca explicar e orientar o paciente/responsável sobre os procedimentos a serem realizados, solicitando consentimento e cuidando, o máximo possível, da privacidade e do conforto do paciente. Reage, de forma empática, nas situações de recusa e/ou falha de equipamentos, buscando alternativas. Mostra postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, orientado pela história clínica. Em situações de risco iminente de morte, aplica suporte de vida. Esclarece os sinais verificados de modo compreensível ao paciente/responsável e registra as informações no prontuário de modo legível.
	Formula e prioriza problemas	Busca relacionar e associar os dados, articulando história e exame clínicos de modo a estabelecer hipóteses diagnósticas mais prováveis, com fundamentação clínico-epidemiológica e de modo a formular e priorizar os problemas do paciente, considerando seus contextos pessoal, familiar, do trabalho, do coletivo e outros pertinentes. Informa e esclarece suas hipóteses de forma compreensível ao paciente/responsável, considerando dúvidas e questionamentos. Registra essas informações no prontuário.
	Promove investigação diagnóstica	Propõe e explica ao paciente/responsável a investigação diagnóstica. Solicita exames complementares e/ou promove outras buscas (visita domiciliar, obtenção de dados com familiares/cuidadores, perspectiva de outros profissionais, análise de prontuário) para ampliar, confirmar ou afastar suas hipóteses, segundo princípios éticos, de custo-efetividade e da melhor evidência, levando em conta o acesso, o custo da investigação, a adesão, o direito e a autonomia do paciente. Atualiza, no prontuário, os resultados da investigação, sempre que necessário e de forma clara.
Elabora e avalia planos terapêuticos	Constrói plano terapêutico	Elabora plano terapêutico tendo como espectro de ação as situações de saúde-doença prevalentes na sociedade brasileira. Busca o cuidado integral à saúde, contemplando ações de tratamento e reabilitação, assim como as de promoção da saúde e de prevenção das doenças, em todas as fases do ciclo de vida e de modo contextualizado. Considera o acesso e a capacidade de resposta dos diferentes serviços de saúde ao buscar a integralidade do cuidado assim como os direitos do paciente. Discute, em linguagem acessível ao paciente/responsável, implicações e prognóstico dos diferentes planos terapêuticos, segundo as melhores evidências disponíveis na literatura, esclarecendo dúvidas e respeitando o desejo do paciente e as possibilidades e limites de ambos nessa construção. Promove a participação de outros profissionais e de recursos sociais disponíveis na construção do plano, visando à melhoria da saúde/vida do paciente e à ampliação da autonomia e do auto-cuidado, sempre que possível. Obtém autorização consentida para a execução do plano e disponibiliza prescrição e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento e/ou encaminhando com justificativa. Informa, aos setores responsáveis, situações de notificação compulsória.
	Implementa e avalia plano de cuidado	Compartilha decisões e responsabilidades na execução do plano com paciente/responsável, familiares, cuidadores, equipe multiprofissional e demais envolvidos e realiza ações do plano sob sua responsabilidade profissional. Registra e favorece o registro da abordagem de outros profissionais no prontuário do paciente, buscando torná-lo um instrumento dialógico que potencializa o cuidado integral aos problemas do paciente. Avalia efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente/responsável em relação ao processo e resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas.

Quadro 1. Áreas de Competência e critérios de excelência, Curso de Medicina, UFSCar, 2006.

Área de competência: Saúde		
Subárea: cuidado às necessidades coletivas de saúde		
Identifica necessidades de saúde coletiva	Investiga problemas coletivos de saúde	<p>Analisa as necessidades de saúde do coletivo de pessoas sob sua responsabilidade e/ou as condições de vida e de saúde de determinados grupos sociais ou comunidades, a partir do agrupamento de dados de natureza demográfica e epidemiológica, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência. Acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, sócio-econômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de um determinado grupo social, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença. Identifica a falta de dados primários e elabora investigação utilizando visitas técnicas (domiciliares ou para equipamentos sociais) e/ou inquéritos populacionais. Na coleta de dados primários, cuida para que haja uma relação ética com o entrevistado, com explicitação dos propósitos da investigação e obtenção de consentimento.</p> <p>Interpreta indicadores demográficos, epidemiológicos, sanitários, ambientais, de qualidade do cuidado à saúde e grau de satisfação do usuário, frente às necessidades de saúde coletiva identificadas e os princípios e organização do Sistema Único de Saúde.</p>
	Formula diagnósticos de saúde	<p>Relaciona os dados e as informações obtidas, identificando e articulando aspectos biológicos, psicológicos e sócio-econômico-culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos. Estabelece diagnósticos de saúde de um determinado grupo social e/ou serviço e/ou comunidade, segundo princípios éticos, com fundamentação clínico-epidemiológica e caracterização dos problemas, identificando tendências e contextualizando-as. Utiliza as ferramentas do planejamento estratégico situacional para explicar e priorizar problemas.</p>
Desenvolve e avalia projetos de ação coletiva	Constrói projetos de ação coletiva	<p>Constrói e discute projetos de ação coletiva com outros profissionais de saúde e/ou áreas correlatas e, sempre que necessário, representantes dos setores público ou privado, de segmentos interessados e de outros equipamentos sociais. Na construção de projetos de intervenção para o cuidado à saúde de famílias e/ou de pessoas em organizações e equipamentos sociais, obtém autorização consentida e pactua metas, respeitando desejos, interesses, limites e possibilidades, segundo contexto sócio-econômico e cultural dos envolvidos. Elabora propostas flexíveis de intervenção, que contemplem as mudanças de contexto, as tecnologias disponíveis para a intervenção, a organização e acesso aos serviços de saúde e outros equipamentos sociais, as possibilidades e responsabilidades de cada participante e a factibilidade das ações.</p>
	Implementa e avalia projetos de ação coletiva	<p>Realiza ações sob sua responsabilidade, considerando critérios éticos e do direito à saúde e à cidadania, e respeitando as contribuições de outros profissionais ou representações de outros segmentos sociais. Avalia a viabilidade e as mudanças de contexto, prestando contas e promovendo ajustes ao projeto, de modo a orientá-lo para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e de situações de risco/vulnerabilidade e para a oferta qualificada de serviços de saúde.</p>

Quadro 1. Áreas de Competência e critérios de excelência, Curso de Medicina, UFSCar, 2006.

Área de competência: Gestão		
Subárea: organização do trabalho em saúde		
Organiza o trabalho em saúde	Identifica problemas no processo de trabalho	Identifica problemas no processo de trabalho, buscando informações para uma explicação abrangente, incluindo a perspectiva de todos os envolvidos. Contribui para o desenvolvimento do trabalho coletivo, estabelecendo uma relação profissional colaborativa e ética com colegas, demais profissionais envolvidos e/ou membros da equipe, visando responder com eficiência e eficácia às necessidades individuais e coletivas de saúde. Na interação com pessoas, mostra capacidade de ouvir, respeita a diversidade sócio-cultural e as normas institucionais dos ambientes de trabalho e age com disponibilidade e compromisso no exercício de sua prática profissional, considerando princípios éticos e de justiça. Mostra abertura e flexibilidade para mudanças, reconhecendo limites, valorizando potencialidades e trabalhando com os conflitos no sentido da negociação de novos pactos de trabalho que objetivem o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Utiliza ferramentas do planejamento estratégico situacional para selecionar e priorizar problemas, considerando que o contexto do trabalho e modelo de gestão da instituição na qual trabalha é uma dimensão do processamento dos problemas.
	Elabora e implementa planos de intervenção	Participa da elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas prioritizados, visando melhorar a organização do processo de trabalho em saúde no sentido da humanização do cuidado, da formação de vínculo, do trabalho em equipe, da co-gestão democrática, e da qualidade e relação custo-benefício dos serviços prestados. Considera os princípios da universalidade de acesso e de equidade nos serviços próprios e conveniados ao Sistema Único de Saúde, identificando limites e potencialidades para superar obstáculos e dificuldades. Contempla os aspectos relacionados à disponibilidade de recursos materiais e humanos, contemplando racionalidade e criatividade no planejamento das ações de intervenção. Pactua objetivos comuns e negocia metas para os planos de intervenção, considerando os diferentes cenários do cuidado em saúde, os colegiados de gestão e de controle social na saúde e a articulação com outros equipamentos sociais, instituições e setores.
Avalia o trabalho em saúde	Acompanha e avalia planos de intervenção	Promove espaços formais para reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e planos de intervenção, de modo permanente e com todos os envolvidos. Faz e recebe críticas respeitosamente, objetivando o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Acompanha a realização das ações do plano e avalia processos, resultados e impacto das intervenções, incluindo as ações não realizadas. Utiliza indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa e considera as potencialidades e/ou obstáculos para a promoção de melhorias. Valoriza o esforço de cada um, favorecendo a construção de um ambiente solidário e estimula o comprometimento de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa do direito à saúde e da cidadania.
Subárea: gerência do cuidado		
Gerencia o cuidado à saúde		Busca assegurar a integralidade e a eficácia do cuidado à saúde das pessoas, acompanhando e avaliando o acesso, o financiamento e a realização das ações propostas, especialmente as que envolvem outros serviços de saúde e/ou equipamentos sociais, de modo a fortalecer a co-responsabilização do cuidado, buscando assegurar a satisfação do usuário e a resolubilidade do atendimento.
Área de competência: Educação		
Identifica necessidades de aprendizagem individuais e coletivas		Estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender de todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Identifica necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes/responsáveis, dos cuidadores, familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sócio-cultural de cada um. Realiza busca efetiva de informações, em função de suas lacunas de conhecimento, formulando perguntas e hipóteses e confrontando suas explicações com evidências científicas. Avalia criticamente fontes e informações disponíveis e a necessidade de produção de novos conhecimentos voltados às necessidades de saúde individuais e coletivas.
Promove a construção e socialização de conhecimento		Mostra postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática, fazendo e recendo críticas de modo respeitoso e ético. Escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades identificadas, considerando a idade, escolaridade e inserção sócio-cultural das pessoas. Orienta pacientes/responsáveis, familiares, grupos e/ou a comunidade de modo empático e respeitando o desejo e o interesse desses, no sentido de compartilhar conhecimentos, adquirir novas informações e construir novos significados. Estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação permanente e participando da formação de futuros profissionais. Desenvolve e/ou participa da produção de pesquisas, analisando as etapas do estudo e a interface com sua prática segundo princípios científicos e éticos.

2.2. O currículo integrado

A integração entre o mundo do trabalho e o da aprendizagem se expressa tanto no processo dialogado e pactuado que definiu a competência para o profissional médico a ser formado na UFSCar, como na seleção e organização de estratégias educacionais que possibilitarão desenvolver esse perfil desejado de competência por meio de outras dimensões integradoras do programa.

O currículo integrado requer a articulação entre teoria e prática, entre instituições formadoras e serviços, entre as distintas áreas de conhecimento, entre os aspectos objetivos e subjetivos num processo de formação flexível e multiprofissional, sendo capaz de levar em conta as necessidades de aprendizagem e os problemas da realidade.

Embora sejam reconhecidas as especificidades de cada instituição na relação serviço/academia, considera-se que o serviço e a prática também são espaços de produção de conhecimento e que a universidade pode e deve participar da transformação das práticas profissionais em atenção à saúde, numa atuação de parceira direta com o mundo do trabalho. Nesse sentido, a academia pode contribuir nos processos de educação permanente, participar ativamente da construção das práticas e ampliar a relevância de suas linhas de pesquisa e de produção tecnológica, direcionando-as para o enfrentamento dos problemas prevalentes de saúde das pessoas e da sociedade.

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a ser incorporados os cenários de atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência-emergência, escolas, creches e instituições para idosos, entre outros. Para cada um desses cenários há capacidades específicas a serem desenvolvidas e outras que podem ser mobilizadas e transferidas, segundo contexto. Faz parte do desenvolvimento da competência profissional tanto a construção de capacidades específicas como a transferência de capacidades, de um contexto para outro.

2.3. Abordagem educacional construtivista

Na perspectiva do currículo integrado, as dimensões psicológica e pedagógica da aprendizagem, selecionadas para o desenvolvimento de competência, estão referenciadas na concepção construtivista do processo ensino-aprendizagem, na integração teoria-prática, nos referenciais da aprendizagem significativa e de adultos e na utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

As experiências de ensino-aprendizagem estão organizadas de modo a favorecer o desenvolvimento integrado de atributos e ações em contexto, de maneira a permitir a reflexão-na-ação e a mobilização de saberes que assegurem a transferência de aprendizagens de um contexto de ação para outro. Essa orientação pressupõe a redefinição do lugar e do papel do professor e do estudante, no espaço de mediação dos saberes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, que permitam que o profissional formado continue aprendendo por toda a vida.

Dessa forma, os elementos disparadores da aprendizagem são as situações-problema de saúde-doença que devem ser enfrentadas na prática profissional. O confronto com essas situações, reais ou simuladas, visa garantir o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, articulando as dimensões ético-social, técnico-política e intersubjetivas, visando o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo.

Quando as situações são reais, a inserção dos estudantes no mundo do trabalho se estabelece de modo a estimular e assegurar a formação de vínculo e a co-responsabilização com as pessoas atendidas, com as equipes de saúde e com os serviços. Da mesma forma, os preceptores que acompanham as atividades dos estudantes, devem estar inseridos nesse serviço e realizarem cotidianamente as ações a serem desenvolvidas pelos estudantes. Essa coerência possibilita um alto grau de legitimidade e relevância da aprendizagem que se fundamenta na reflexão e teorização a partir da prática profissional. Nessas situações os estudantes estão sob permanente acompanhamento e progridem em autonomia segundo o domínio que apresentam em relação à realização e à fundamentação das ações, em contextos específicos.

As situações simuladas objetivam a proteção das pessoas, uma vez que a aprendizagem é fundamentada na explicitação das capacidades prévias e, nesses momentos, é importante que o erro e os desentendimentos apareçam sem que haja a produção de danos. Permitem, ainda, que todos os estudantes sejam expostos a um conjunto de experiências comuns que possibilitem uma certa sistematização e acompanhamento das trajetórias de aprendizagem de uma determinada coorte, difíceis de se controlar quando se trabalha apenas com contextos reais. Como estímulos para a aprendizagem em ambientes protegidos, podem ser utilizadas situações-problema de papel e outros disparadores como filmes, dramatizações e atendimentos simulados da prática profissional, com pacientes simulados e/ou manequins.

A seleção das atividades educacionais depende das capacidades a serem focalizadas e das especificidades de desenvolvimento de cada grupo. O importante a ser ressaltado é a busca de uma correspondência entre a atividade selecionada, a prática profissional e as situações reais enfrentadas. Os professores que acompanham o desenvolvimento de capacidades em ambiente protegido não precisam, necessariamente, estar vinculados a um serviço de saúde, mas precisam ter formação numa carreira diretamente envolvida com o cuidado às pessoas e seus familiares.

Professores de carreiras correlatas apóiam tanto o desenvolvimento de capacidades específicas dos estudantes como o processo de elaboração das situações-problema, devendo estar comprometidos com atividades de autoria e de consultoria quer para estudantes ou para outros docentes.

A relação entre docentes e estudantes é mais horizontalizada, sendo favorecida pela utilização de pequenos grupos e pelo estímulo à postura crítico-reflexiva e co-responsável no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do processo ensino-aprendizagem é permanente e a avaliação formativa assume um papel determinante na melhoria desse processo. Além da auto-avaliação e da avaliação entre pares, docentes e estudantes avaliam-se mutuamente.

As metodologias ativas e baseadas na aprendizagem de adulto estão fundamentadas na abordagem construtivista do processo ensino-aprendizagem que ocorre tanto nas situações reais como nas simuladas. Nesse sentido, os papéis tradicionais de estudantes e docentes são reescritos numa perspectiva bilateralmente participativa, porém centrada no estudante. Essa centralidade é traduzida pela orientação e pelo foco do processo ensino-aprendizagem que se transfere do docente para os estudantes. Cabe aos estudantes estabelecerem um efetivo diálogo com a situação-problema, explicitando suas concepções e compreensões, formulando questões e perguntas que deverão contribuir para a construção das pontes entre os conhecimentos e demais capacidades prévias e as novas capacidades requeridas para melhor compreender e atuar frente a uma determinada situação-problema; cabe ao docente o papel de facilitador desse processo, estimulando e orientando os estudantes no desenvolvimento de competência.

A avaliação do desenvolvimento do curso é realizada por todos os envolvidos e constitui-se em elemento fundamental da construção de uma escola reflexiva. Os espaços cotidianos de educação permanente dos professores, as equipes de trabalho responsáveis pelas unidades educacionais, o conselho de coordenação do curso e os fóruns ampliados de avaliação curricular são espaços de reflexão sobre a prática educativa e de cuidado. O produto esperado dessa reflexão é a proposição de melhorias para o desenvolvimento permanente do currículo, no sentido da consolidação de uma escola viva, democrática e compromissada com a saúde das pessoas e da sociedade.

A avaliação do curso e da competência dos futuros médicos foi desenvolvida de modo a garantir uma coerência interna em relação aos pressupostos e referenciais do projeto político-pedagógico do curso e à missão da Universidade. O processo de avaliação foi concebido segundo uma abordagem participativa envolvendo diferentes reivindicações e percepções dos atores envolvidos de modo a aprender com o percurso e ajustar o curso a seu contexto ético-político, a seus participantes e aos resultados que se pretende alcançar.

A avaliação somativa visa abranger em amplitude e profundidade a análise das capacidades construídas, preferencialmente em ação. As avaliações de processo e de progresso de cada estudante são sintetizadas num portfólio que representa e qualifica cada trajetória.

3 Características gerais do curso

O curso de medicina é desenvolvido em período integral com duração mínima de 6 anos. Os aspectos relacionados à normatização do tempo máximo para a realização do curso e aos critérios de ingresso/transferência, aprovação/reprovação, trancamento/jubilamento e outras condições específicas da graduação seguem o regulamento da Universidade.

A carga horária total do curso é de 9620 horas, conferindo aos egressos certificados o título de médico. O número de vagas anualmente disponibilizado é de 40, vinculadas à aprovação em vestibular.

3.1 Cenários de ensino-aprendizagem

A Rede de Cuidados Progressivos do município de São Carlos, considerada como uma Rede Escola, representa cenários privilegiados para a formação de profissionais de saúde e possibilita que a Universidade Federal de São Carlos promova a inserção dos estudantes no mundo real do trabalho desde o primeiro ano de sua formação. Essa orientação visa estimular:

- ✓ a vivência de experiências de trabalho com a Comunidade;
- ✓ a vinculação a serviços de saúde com atividades a ser desenvolvidas durante os seis anos do curso;
- ✓ o desenvolvimento de co-responsabilização no cuidado integral à saúde;
- ✓ a atuação como membro de uma equipe multiprofissional, reconhecendo a natureza interdisciplinar do trabalho em saúde;
- ✓ a compreensão da dimensão de gestão na organização, administração e de provisão do cuidado nos serviços de saúde;
- ✓ o desenvolvimento de práticas educativas e terapêuticas individuais, na família e em grupos de clientes, voltadas à eficácia e eficiência da atenção à saúde;

Os cenários protegidos de aprendizagem são espaços, existentes ou a serem adaptados/construídos na Universidade, destinados às atividades educacionais e ao apoio para professores, profissionais de saúde envolvidos com a formação e estudantes.

Para o desenvolvimento curricular nos espaços protegidos, o curso médico dispõe de infraestrutura para a etapa de transição, com entrega do prédio definitivo do Departamento de Medicina prevista para o final de 2007. No edifício definitivo encontram-se:

- ✓ 12 salas de pequeno grupo;
- ✓ 1 sala de telemedicina;
- ✓ 1 anfiteatro com 150 lugares;
- ✓ 1 Laboratório de Integração Morfofuncional;
- ✓ 2 salas para orientação de estudantes;
- ✓ 13 salas para professores;
- ✓ área administrativa e de apoio para a graduação e pós-graduação.

Alem destes, há espaços compartilhados para toda a universidades e com os demais cursos vinculados ao Centro de Ciência Biológicas e da Saúde – CCBS:

- ✓ a Biblioteca Comunitária - BCo;
- ✓ 2 laboratórios de Informática para graduação 24h de uso comum,
- ✓ 1 Unidade Saúde Escola - USE,
- ✓ laboratórios em áreas de Biologia e Saúde:
 - Laboratório de Neuroendocrinologia,
 - Laboratório de Farmacologia, Bioquímica e Biologia Molecular,
 - Laboratório de Fisiologia do Exercício,
 - Laboratório de Microscopia,
 - Laboratório de Nutrição e Metabolismo aplicados ao Exercício,
 - 2 laboratórios de procedimentos de Enfermagem,
 - Laboratório de Espirometria e Eletromiografia,
 - Laboratórios de Fisioterapia cardiovascular, respiratória e em neuropediatria,

- 2 laboratórios de Plasticidade do Sistema Nervoso Central,
- Laboratório de Eletrotermofototerapia,
- Laboratório de Biologia Molecular,
- Laboratório de Genética Bioquímica,
- Laboratório de Imunogenética,
- Laboratório de Anatomia,
- Laboratório de Microbiologia e Parasitologia,
- Laboratório de Patologia,
- Laboratório de Atividades Expressivas e Psicomotricidade,
- Laboratório de Cinesiologia e Cinesioterapia,
- ✓ Laboratório de Saúde Mental;
- ✓ 1 Centro de Simulação da Prática Profissional em saúde (projeto aprovado);

A UFSCar também oferece espaços de convivência, incluindo os destinados a atividades sócio-culturais e esportivas.

3.2 Organização curricular

O currículo orientado por competência focaliza o planejamento e a organização curriculares de modo a promover e acompanhar o desenvolvimento da prática profissional médica, fundamentada por capacidades mobilizadas para o enfrentamento de situações relativas a ação do médico em contexto.

A fundamentação e o desenvolvimento da prática médica estão estruturados em 3 ciclos educacionais, organizados segundo a progressão do estudante no domínio dos desempenhos, em cada área de competência, considerando-se graus crescentes de autonomia e o alcance de excelência. A concepção de desempenho aqui utilizada diz respeito ao aspecto visível da competência e consiste nas ações que caracterizam uma determinada prática profissional e nos conteúdos que fundamentam a realização dessas ações, segundo contexto e critérios de excelência (ver Quadro 1).

O curso de medicina da UFSCar está estruturado em 3 (três) ciclos educacionais:

- ✓ **Integralidade do Cuidado I:** primeiro e segundo anos letivos;
- ✓ **Integralidade do Cuidado II:** terceiro e quarto anos letivos;
- ✓ **Integralidade do Cuidado III:** quinto e sexto anos letivos (internato).

Cada ciclo é organizado por **Unidades Educacionais**. As unidades educacionais oferecidas a todos os estudantes são longitudinais e complementares, sendo estruturadas a partir dos desempenhos esperados para os estudantes nos cenários utilizados para o desenvolvimento da prática profissional. As unidades eletivas são organizadas a partir do interesse de cada estudante, desde que aprovada pelo docente orientador e coordenador do ciclo, à luz das diretrizes do curso.

O processo de validação do PPP junto aos professores do Departamento de Medicina resultou num aprofundamento e detalhamento das diretrizes aprovadas no projeto preliminar. Nesse sentido os ciclos passaram a ser constituídos por três unidades educacionais complementares realizadas por todos os estudantes: Unidade Educacional de Simulação da Prática Profissional, Unidade Educacional de Prática Profissional e Unidade Educacional Eletiva.

Na **Unidade Educacional de Simulação da Prática Profissional - UESPP**, os elementos disparadores do processo ensino-aprendizagem podem ser situações-problema de papel, dramatizações, filmes, situações simuladas da prática profissional e outros recursos que permitam a construção de saberes em cenários protegidos e controlados. As unidades de simulação da prática são denominadas:

- ✓ Necessidades de saúde e planos terapêuticos I e II, respectivamente para o primeiro e segundo anos: Ciclo I – Integralidade do Cuidado I;
- ✓ Necessidades de saúde e planos terapêuticos III e IV, respectivamente para o terceiro e quarto anos: Ciclo II – Integralidade do Cuidado II;
- ✓ Necessidades de saúde e planos terapêuticos V e VI, respectivamente para o quinto e sexto anos: Ciclo III – Integralidade do Cuidado III.

A Unidade de Simulação da Prática Profissional é formada por duas atividades curriculares:

- ✓ Estações de Simulação da Prática Profissional;
- ✓ Situações-problema.

Na **Unidade Educacional de Prática Profissional – UEPP**, o confronto direto com a realidade é o elemento disparador do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é desenvolvida em cenários reais e focaliza o desenvolvimento, em contexto, da prática profissional e requer a inserção do preceptor como profissional de saúde no cenário em questão. No último ciclo, as atividades educacionais comuns a todos os estudantes, simuladas e reais, estão organizadas numa única unidade longitudinal, amplamente denominada como internato médico. A Prática Profissional é desenvolvida durante todo o curso, ampliando e aprofundando o domínio e autonomia na realização dos desempenhos focalizados em cada ano letivo e ciclo:

- ✓ Unidade Educacional de Prática Profissional I e II: respectivamente para o primeiro e segundo anos: Ciclo I – Integralidade do Cuidado I;
- ✓ Unidade Educacional de Prática Profissional III e IV: respectivamente para o terceiro e quarto anos: Ciclo II – Integralidade do Cuidado II;
- ✓ Unidade Educacional de Prática Profissional V e VI: respectivamente para o quinto e sexto anos: Ciclo III – Integralidade do Cuidado III.

Na **Unidade Educacional Eletiva – UEE**, formada por atividades complementares desenvolvidas em períodos pré-estabelecidos na grade curricular, o estudante - com o apoio de um professor orientador e aprovação do Conselho de Coordenação - elabora seu plano de ensino a partir de suas necessidades educacionais, à luz do perfil de competência, podendo desenvolvê-lo dentro ou fora da universidade.

Quadro 2 Estrutura curricular do Curso de Medicina, UFSCar, 2007.

		UNIDADES EDUCACIONAIS		
		Prática Profissional	Eletiva	
INTEGRALIDADE DO CUIDADO	I	1º ano	Prática Profissional I	
			Simulação da Prática Profissional I	
	II	2º ano	Prática Profissional II	Eletiva I
			Simulação da Prática Profissional II	
	III	3º ano	Prática Profissional III	Eletiva II
			Simulação da Prática Profissional III	
	IV	4º ano	Prática Profissional IV	Eletiva III
			Simulação da Prática Profissional IV	
	V	5º ano	Prática Profissional V	Eletiva IV
		6º ano	Prática Profissional VI	Eletiva V

A distribuição da carga horária do curso, segundo unidades educacionais e atividades curriculares nos três ciclos, pode ser observada no Quadro 3 e no Histórico Escolar Completo (ver anexo 3).

Quadro 3. Carga horária das unidades educacionais, Curso de Medicina UFSCar, 2006.

Ciclo	Ano letivo	Unidade Educacional	Carga Horária
Integralidade do Cuidado I	1º Ano	Necessidades de Saúde e Planos Terapêuticos I	680h/ano
		Prática Profissional I	680h/ano
	2º Ano	Necessidades de Saúde e Planos Terapêuticos II	660h/ano
		Eletiva I	200h/ano
		Prática Profissional II	680h/ano
SubTotal			2900h
Integralidade do Cuidado II	3º Ano	Necessidades de saúde e Planos Terapêuticos III	440h/ano
		Prática Profissional III	800h/ano
		Eletiva II	320h/ano
	4º Ano	Necessidades de saúde e Planos Terapêuticos IV	440h/ano
		Prática Profissional IV	800h/ano
		Eletiva II	320h/ano
SubTotal			3120h
Integralidade do Cuidado III	5º Ano	Prática Profissional V	1400h/ano
		Eletiva IV	400h/ano
	6º Ano	Prática Profissional VI	1400h/ano
		Eletiva V	400h/ano
SubTotal			3600h
Total Geral			9620h

3.4 Conteúdos curriculares

Ciclo: Integralidade do Cuidado I

1º Ano: Simulação da Prática Profissional I

- ✓ Identificação e explicação dos fenômenos envolvidos no processo saúde-doença:
 - bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações-problema e na forma como o médico os utiliza;
 - determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença, para cada pessoa e para grupos e comunidades;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde (situações simuladas):
 - história clínica e exame físico geral para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;
- ✓ Elaboração de planos de cuidado (situações simuladas):
 - promoção de estilos de vida saudáveis, segundo as necessidades de saúde identificadas.

1º Ano: Prática Profissional I

- ✓ Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- ✓ Atuação ética e humanística na relação médico-paciente;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde – capacidade de realizar história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;
- ✓ Desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio clínico;
- ✓ Elaboração de planos de cuidado, segundo necessidades identificadas:
 - Promoção da saúde a partir da compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e sócio-culturais das pessoas – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, sexualidade, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;
 - Atuação em equipe multiprofissional visando eficácia/efetividade no cuidado à saúde.

2º Ano: Simulação da Prática Profissional II

- ✓ Identificação e explicação dos fenômenos envolvidos no processo saúde-doença:
 - bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações-problema e na forma como o médico os utiliza;
 - determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença, para cada pessoa e para grupos e comunidades;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde (situações simuladas);
 - história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;
- ✓ Formulação do(s) problema(s) do paciente (situações simuladas);
- ✓ Elaboração de planos terapêuticos individuais e coletivos (situações simuladas):
 - promoção de estilos de vida saudáveis e prevenção de doenças, segundo as necessidades de saúde e problemas identificados.

2º Ano: Prática Profissional II

- ✓ Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- ✓ Atuação ética e humanística na relação médico-paciente;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde – capacidade de realizar história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;
- ✓ Desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio clínico;
- ✓ Formulação do(s) problema(s) do paciente/familiares;
- ✓ Elaboração de planos de cuidado:
 - Promoção da saúde a partir da compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e sócio-culturais das pessoas – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, sexualidade, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;
 - Prevenção de doenças a partir da compreensão dos processos fisiopatológicos das situações prevalentes, segundo perfil brasileiro de morbimortalidade em todas as fases do ciclo da vida;
- ✓ Atuação em equipe multiprofissional visando eficácia/efetividade no cuidado à saúde.

2º Ano: Eletiva I

Enfoque similar ao da Unidade Educacional de Prática Profissional, porém em área de interesse do estudante que pode ser desenvolvida na UFSCar/Serviços de Saúde loco-regionais ou em outras Instituições de ensino superior, serviço de saúde ou pesquisa idôneas e conveniadas à UFSCar, dentro ou fora do país, sob supervisão de docente/profissional de saúde/pesquisador qualificado. É necessária a elaboração e aprovação de um plano de ensino e o compromisso de seu cumprimento e avaliação de desempenho.

Ciclo: Integralidade do Cuidado II**3º Ano Simulação da Prática Profissional III**

- ✓ Explicação e explicação dos fenômenos envolvidos no processo saúde-doença:
 - bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações-problema e na forma como o médico os utiliza;
 - determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença, para cada pessoa e para grupos e comunidades;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde (situações simuladas);
 - nos problemas de papel e na prática simulada da realização de história clínica, exame físico geral, identificação de sinais e sintomas;
- ✓ Formulação do(s) problema(s) do paciente/familiares (situações simuladas);
- ✓ Investigação diagnóstica (solicitação e interpretação de exames complementares);
- ✓ Elaboração de planos terapêuticos individuais e coletivos, considerando-se a promoção de estilos de vida saudáveis, a prevenção de doenças e a proposição de tratamento e reabilitação, segundo os problemas identificados.

3º Ano: Prática Profissional III

- ✓ Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- ✓ Atuação ética e humanística na relação médico-paciente;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde – capacidade de realizar história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;
- ✓ Desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio clínico;
- ✓ Formulação do(s) problema(s) do paciente/familiares;
- ✓ Investigação diagnóstica;
- ✓ Elaboração de planos de cuidado:
 - Promoção da saúde a partir da compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e sócio-culturais das pessoas – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, sexualidade, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;
 - Prevenção de doenças a partir da compreensão dos processos fisiopatológicos das situações prevalentes, segundo perfil brasileiro de morbimortalidade em todas as fases do ciclo da vida;
- ✓ Atuação em equipe multiprofissional visando eficácia/efetividade no cuidado à saúde.

3º Ano: Eletiva II

Enfoque similar ao da Unidade Educacional de Prática Profissional, porém em área de interesse do estudante que pode ser desenvolvida na UFSCar/Serviços de Saúde loco-regionais ou em outras Instituições de ensino superior, serviço de saúde ou pesquisa idôneas e conveniadas à UFSCar, dentro ou fora do país, sob supervisão de docente/profissional de saúde/pesquisador qualificado. É necessária a elaboração e aprovação de um plano de ensino e o compromisso de seu cumprimento e avaliação de desempenho.

4º Ano: Simulação da Prática Profissional IV

- ✓ Explicação e explicação dos fenômenos envolvidos no processo saúde-doença:
 - bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações-problema e na forma como o médico os utiliza;
 - determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença, para cada pessoa e para grupos e comunidades;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde (situações simuladas);
 - história clínica, exame físico geral, identificação de sinais e sintomas;
- ✓ Formulação do(s) problema(s) do paciente/familiares (situações simuladas);
- ✓ Investigação diagnóstica (solicitação e interpretação de exames complementares);
- ✓ Elaboração de planos terapêuticos individuais e coletivos, considerando-se a promoção de estilos de vida saudáveis, a prevenção de doenças e a proposição de tratamento e reabilitação, segundo os problemas identificados.

4º Ano: Prática Profissional IV

- ✓ Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- ✓ Atuação ética e humanística na relação médico-paciente;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde – capacidade de realizar história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;
- ✓ Desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio clínico;
- ✓ Formulação do(s) problema(s) do paciente/familiares;
- ✓ Investigação diagnóstica;
- ✓ Elaboração de planos terapêuticos:
 - Promoção da saúde a partir da compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e sócio-culturais das pessoas – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, sexualidade, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;

- Prevenção de doenças a partir da compreensão dos processos fisiopatológicos das situações prevalentes, segundo perfil brasileiro de morbimortalidade em todas as fases do ciclo da vida;
- Tratamento e reabilitação de doenças prevalentes segundo perfil brasileiro de morbimortalidade em todas as fases do ciclo da vida;
- ✓ Atuação em equipe multiprofissional visando eficácia/efetividade no cuidado à saúde.

4º Ano - Unidade Educacional Eletiva

Enfoque similar ao da Unidade Educacional de Prática Profissional, porém em área de interesse do estudante que pode ser desenvolvida na UFSCar/Serviços de Saúde loco-regionais ou em outras Instituições de ensino superior, serviço de saúde ou pesquisa idôneas e conveniadas à UFSCar, dentro ou fora do país, sob supervisão de docente/profissional de saúde/pesquisador qualificado. É necessária a elaboração e aprovação de um plano de ensino e o compromisso de seu cumprimento e avaliação de desempenho.

Ciclo: Integralidade do Cuidado III

5º Ano: Prática Profissional V

- ✓ Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- ✓ Atuação ética e humanística na relação médico-paciente;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde – capacidade de realizar história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;
- ✓ Desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio clínico;
- ✓ Formulação do(s) problema(s) do paciente/familiares;
- ✓ Investigação diagnóstica;
- ✓ Elaboração de planos terapêuticos:
 - Promoção da saúde a partir da compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e sócio-culturais das pessoas – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento,

sexualidade, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;

- Prevenção de doenças a partir da compreensão dos processos fisiopatológicos das situações prevalentes, segundo perfil brasileiro de morbimortalidade em todas as fases do ciclo da vida;
- Tratamento e reabilitação de doenças prevalentes segundo perfil brasileiro de morbimortalidade em todas as fases do ciclo da vida;
- ✓ Atuação em equipe multiprofissional visando eficácia/efetividade no cuidado à saúde.

5º Ano: Eletiva IV

Enfoque similar ao da Unidade Educacional de Prática Profissional, porém em área de interesse do estudante que pode ser desenvolvida na UFSCar/Serviços de Saúde loco-regionais ou em outras Instituições de ensino superior, serviço de saúde ou pesquisa idôneas e conveniadas à UFSCar, dentro ou fora do país, sob supervisão de docente/profissional de saúde/pesquisador qualificado. É necessária a elaboração e aprovação de um plano de ensino e o compromisso de seu cumprimento e avaliação de desempenho.

6º Ano: Prática profissional VI

- ✓ Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- ✓ Atuação ética e humanística na relação médico-paciente;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde – capacidade de realizar história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;
- ✓ Desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio clínico;
- ✓ Formulação do(s) problema(s) do paciente/familiares;
- ✓ Investigação diagnóstica;
- ✓ Elaboração de planos de cuidado:
 - Promoção da saúde a partir da compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e sócio-culturais das pessoas – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, sexualidade, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;

- Prevenção de doenças a partir da compreensão dos processos fisiopatológicos das situações prevalentes, segundo perfil brasileiro de morbimortalidade em todas as fases do ciclo da vida;
 - Tratamento e reabilitação de doenças prevalentes segundo perfil brasileiro de morbimortalidade em todas as fases do ciclo da vida;
- ✓ Atuação em equipe multiprofissional visando eficácia/efetividade no cuidado à saúde.

6º Ano: Eletiva V

Enfoque similar ao da Unidade Educacional de Prática Profissional, porém em área de interesse do estudante que pode ser desenvolvida na UFSCar/Serviços de Saúde loco-regionais ou em outras Instituições de ensino superior, serviço de saúde ou pesquisa idôneas e conveniadas à UFSCar, dentro ou fora do país, sob supervisão de docente/profissional de saúde/pesquisador qualificado. É necessária a elaboração e aprovação de um plano de ensino e o compromisso de seu cumprimento e avaliação de desempenho.

3.5 Áreas de conhecimento e conteúdos das unidades educacionais

As diversas áreas de conhecimento explicitadas no Quadro 4 e outras relevantes à identificação de necessidades de saúde, à explicação do problema de saúde-doença e à elaboração de planos de cuidado serão utilizadas conforme necessidades desencadeadas pelas situações simuladas e reais que os estudantes estarão enfrentando ao longo de sua formação.

Quadro 4 Relação de disciplinas necessárias ao desenvolvimento de competência médica, Curso de Medicina UFSCar, 2006.

Áreas de conhecimento	Ciclo I		Ciclo II		Ciclo III	
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano
Anatomia	+	+	+	+	+	+
Anatomia patológica	+	+	+	+	+	+
Biologia molecular	+	+	+	+	+	+
Bioquímica	+	+	+	+	+	+
Embriologia humana	+	+	+	+	+	+
Ética e bioética	+	+	+	+	+	+
Farmacologia terapêutica	+	+	+	+	+	+
Fisiologia e Biofísica	+	+	+	+	+	+
Educação em saúde*	+	+	+	+	+	+
Gestão em saúde**	+	+	+	+	+	+
Genética médica	+	+	+	+	+	+
Histologia	+	+	+	+	+	+
Imunologia	+	+	+	+	+	+
Informática em Saúde	+	+	+	+	+	+
Inglês instrumental em saúde	+	+	+	+	+	+
Medicina Legal	+	+	+	+	+	+
Microbiologia	+	+	+	+	+	+
Parasitologia	+	+	+	+	+	+
Saúde Coletiva***	+	+	+	+	+	+
Saúde da Criança/Adolescente****	+	+	+	+	+	+
Saúde da Mulher*****	+	+	+	+	+	+
Saúde do Adulto*****	+	+	+	+	+	+
Saúde Mental*****	+	+	+	+	+	+
Semiologia Clínica	+	+	+	+	+	+

Legenda:

- * Fundamentos da Educação e da Comunicação, Educação de adultos, Metodologias ativas de Aprendizagem, Elementos da pesquisa e produção do conhecimento, Aprender a aprender
- ** Administração e Planejamento em Saúde
- *** Epidemiologia, Bioestatística, Saúde do Trabalhador, Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental, Sociologia da Saúde, Antropologia Médica, História da Medicina, Prática Baseada em Evidências, Políticas de Saúde
- **** Puericultura, Neonatologia, Pediatria clínico-cirúrgica, Hebeatria
- ***** Ginecologia e Obstetrícia
- ***** Áreas Clínicas e Cirúrgicas
- ***** Psicologia médica, Psicologia social e Psiquiatria

3.6 Desenvolvimento de competência

O desenvolvimento das capacidades que conformam as áreas de competência ocorre segundo diferentes pesos e gradientes ao longo dos ciclos, evidenciando progressão do domínio e da autonomia no exercício profissional (ver Quadro 5).

Quadro 5 Progressão do domínio e da autonomia no desenvolvimento de competência dos estudantes, segundo critérios de excelência, Curso de Medicina, UFSCar, 2006.

Áreas/sub-áreas de competência	Ciclo I		Ciclo II		Ciclo III	
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano
Saúde/cuidado às necessidades individuais de saúde	++	++	+++	++++	+++++	+++++
Saúde/Cuidado às necessidades coletivas de saúde	+	++	+++	++++	+++++	+++++
Gestão/Organização do trabalho em saúde	+	++	+++	++++	+++++	+++++
Gestão/Gerência do cuidado	+	++	+++	++++	+++++	+++++
Educação	++	++	+++	++++	+++++	+++++

Legenda: o número de sinais (+) representa a intensidade do grau de domínio e autonomia no desenvolvimento de competência, sendo 6 (+) o valor máximo o número.

3.7 O processo ensino-aprendizagem

A abordagem construtivista busca substituir processos de memorização e de transferência unidirecional e fragmentada de informações pela construção e significação de saberes a partir do confronto com situações reais ou simuladas, que estimulem o desenvolvimento de capacidades crítico-reflexiva e de aprender a aprender, num movimento em espiral (ver Figura 1).

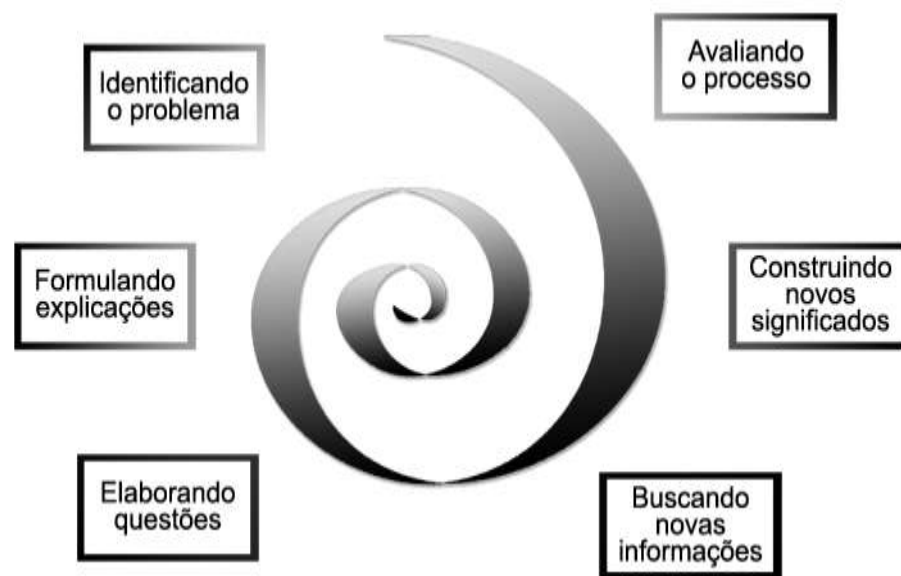


Figura 1 Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir da exploração de uma situação-problema¹

A esquematização do processo ensino-aprendizagem na forma de uma espiral busca representar os movimentos contínuos desenvolvidos nas atividades educacionais, no sentido de identificar os conhecimentos prévios e de produzir novas sínteses e novos significados.

¹ Traduzido e adaptado de Lima, V.V. Learning issues raised by students during PBL tutorials compared to curriculum objectives. Chicago, 2002 [Dissertação de Mestrado – University of Illinois at Chicago. Department of Health Education]

Movimento: identificando o problema e formulando possíveis hipóteses

Os movimentos de identificação do problema e de formulação de possíveis hipóteses são favorecidos pela explicitação:

- ✓ de idéias, associações iniciais e vivências;
- ✓ de percepções, sentimentos e valores;
- ✓ dos fenômenos e mecanismos que fundamentam as possíveis explicações;
- ✓ de hipóteses.

A identificação do problema, as explicações iniciais e a formulação de hipóteses em situações relativas ao cuidado à saúde individual e coletivo permitem explorar os contextos biológico, subjetivo e social que se articulam e conferem singularidade à experiência de saúde-doença apresentada. Esses movimentos são fundamentais para a explicitação dos conhecimentos prévios e para a identificação das capacidades presentes e necessidades de aprendizagem de cada estudante e do grupo.

O grupo pode ser estimulado a explicitar suposições, conjecturas e proposições. A explicitação dos saberes prévios ajuda o grupo na identificação das fronteiras dos seus conhecimentos em relação à situação apresentada. A identificação dessas fronteiras orienta a elaboração das questões de aprendizagem que visam enfrentá-las.

Movimento: elaborando questões de aprendizagem

As questões de aprendizagem orientam a busca de novas informações. Embora possam ser produzidas ao longo de todo o trabalho, o grupo deve selecionar as questões consideradas fundamentais para que todos facilitador um apoiador para o desenvolvimento desse processo críticoreflexivo que estará atento e voltado ao desenvolvimento de capacidades dos estudantes, considerando-se as áreas de competência e os critérios de excelência estabelecidos.

Movimento: buscando novas informações

A busca por novas informações deve ser realizada pelos estudantes da forma e onde considerarem mais adequado. O curso oferece um conjunto de referências bibliográficas que estão disponíveis como acervo, na forma de livros e revistas científicas. O acesso aos bancos de dados de base remota também é estimulado; além de facilitar a desejável ampliação das pesquisas, favorece a liberdade dos formandos para selecionar e eleger fontes de informações.

Os estudantes têm períodos reservados e protegidos durante a semana, considerados espaços para aprendizagem auto-dirigida, nos quais podem dedicar-se à busca de novas informações. Para algumas situações, essa busca poderá envolver a coleta primária de dados por meio de entrevistas e visitas de observação.

Movimento: construindo novos significados

A discussão da situação-problema e das questões de aprendizagem, à luz das novas informações trazidas pelo grupo, deve considerar a natureza, relevância e evidências que permitam uma análise e crítica, tanto das fontes como da própria informação. A construção de novos significados ocorre pelo confronto entre os saberes prévios do grupo e as novas informações consideradas válidas. A articulação entre esses novos saberes e a situação-problema que os desencadeou possibilita contextualizar e transpor as novas capacidades para outras situações da realidade.

Movimento: avaliando o processo

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é permanente e a avaliação formativa assume um papel determinante na melhoria desse processo. Além da auto-avaliação e da avaliação entre pares, facilitadores e estudantes avaliam-se mutuamente no sentido de melhorar o processo ensino-aprendizagem e o trabalho em pequeno grupo.

A partir da reflexão sobre uma dada situação, real ou simulada, o desenvolvimento da atividade educacional deve permitir que todos expressem seus saberes prévios, buscando identificar de que problema trata a situação.

As atividades educacionais da Atividade Curricular Situações-problema utiliza problemas de papel. A exploração das situações-problema é realizada em pequenos grupos com dois encontros semanais, dos quais participam 8 estudantes e um ou dois facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

As atividades educacionais de Atividade Curricular Estações de Simulação utiliza pacientes ou situações simuladas no formato de dramatização e é realizada em dois momentos: o primeiro de observação e avaliação do desempenho de cada estudante frente a uma situação com paciente simulado num ambiente que reproduza um cenário da vida real como, por exemplo, um domicílio, uma unidade de saúde da família, um pronto atendimento ou serviços hospitalares; o segundo momento é de apoio e direciona-se à exploração e fundamentação de novas capacidades identificadas na avaliação previamente realizada.

Os dois momentos se alternam semanalmente, sendo que no momento de observação os estudantes trabalham em duplas, por aproximadamente 1 hora e 30 minutos, com um docente na função de avaliador; no segundo momento trabalham em grupos de quatro estudantes com um docente na função de apoiador, por mais 1 hora e 30 minutos.

Na Unidade Educacional de Prática Profissional, as atividades educacionais ocorrem nos cenários reais de trabalho do médico, contemplando a rede de cuidados progressivos à saúde, numa perspectiva da integralidade do cuidado. Em cada ciclo privilegia-se um determinado cenário, visando o desenvolvimento de domínio e de autonomia dos estudantes para intervirem nas situações reais de saúde-doença.

O primeiro ciclo da formação deve focalizar, como cenário privilegiado, a área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família – USF do município, considerando-se o território geográfico, os domicílios e todos os equipamentos sociais nos quais poder-se-á desenvolver ações de produção de saúde.

Na UEPP, os estudantes também trabalham em pequenos grupos de 8 estudantes com um preceptor, vinculado ao serviço de saúde em questão. Essa unidade é realizada três vezes por semana, com 12 horas/semanais de atividade educacional.

Na UEPP, cada estudante fica responsável pelo acompanhamento de 10 famílias durante todo o curso. A abordagem no primeiro ciclo é fundamentalmente individual e familiar. No segundo ciclo, além do cuidado individual, cada dupla deve formular e executar um plano de cuidados coletivo para as famílias sob sua responsabilidade, focalizando as situações que comportarem esse tipo de atuação. Todo plano de intervenção deve ser construído e pactuado com a equipe de saúde da unidade. O segundo ciclo da formação pode ter como cenário privilegiado o cuidado ambulatorial secundário, porém os estudantes permanecem com um período de atividade na unidade de saúde da família, durante todos os demais anos letivos, acompanhando as famílias sob sua responsabilidade.

A escolha dos cenários e a movimentação dos estudantes nesses espaços são discutidas e acordadas entre a Secretaria de Saúde e a Universidade, considerando-se a estrutura e organização do cuidado no município.

Também são levados em conta os desempenhos a serem desenvolvidos e a coerência dessa organização com as ações realizadas pela grande maioria dos médicos no seu exercício profissional, depois de formados. Desse modo, podem ser utilizados os ambulatórios de especialidades, policlínicas, serviços pré-hospitalares, hospital-dia, internação domiciliar e outros.

O cenário hospitalar também deve ser vivenciado desde o início do curso, porém a inserção do estudante nesse serviço deve ser correspondente ao grau de autonomia e domínio para as intervenções normalmente realizadas nesse contexto. Nesse cenário, todos os profissionais de saúde vinculados ao hospital devem ser contratados para as funções de ensino-pesquisa-assistência. O foco na atenção hospitalar corresponde ao último ciclo da formação e se articula com atividades nos demais cenários, visando a integralidade do cuidado.

O número de períodos destinados à Unidade Educacional de Prática Profissional é crescente ao longo do curso. Nos demais ciclos, o número de preceptores envolvidos guarda relação com a organização dos serviços utilizados para o desenvolvimento de competência, porém ressalta-se que os pressupostos da formação de vínculo com pacientes/familiares e com as equipes de saúde, assim como a co-responsabilização no cuidado prestado são definidores da organização dessa unidade educacional, especialmente em relação ao tempo dedicado em cada cenário e às atividades que os estudantes realizam.

Para o segundo ciclo há a transferência de um dos períodos da UESP para a UEPP. No terceiro e quarto anos letivos, a Unidade Educacional de Prática Profissional é organizada em 4 períodos na semana, sendo que a distribuição da quantidade de períodos nos serviços deve possibilitar o acompanhamento longitudinal de pessoas e famílias durante todo o curso. Esse acompanhamento visa aprofundar a construção de vínculo, possibilitar o acompanhamento do crescimento, desenvolvimento e envelhecimento das pessoas e das transições entre os ciclos de vida e dos processos de saúde-doença cotidianamente vivenciados.

As unidades educacionais eletivas são verticais e realizadas a partir do segundo ano letivo, com a duração de 3 ou 5 semanas. Cada estudante organiza sua atividade complementar em parceria com o profissional responsável pela sua realização em instituições de ensino ou serviços de saúde social e cientificamente reconhecidos, dentro e fora do país. Devem apresentar os objetivos e a programação proposta, sendo que a avaliação do estudante segue formato oficial do curso de Medicina. As unidades eletivas longitudinais, se realizadas segundo os mesmos critérios das verticais, são consideradas curriculares.

A semana típica dos estudantes segundo ciclo educacional pode ser acompanhada nos Quadros 6, 7 e 8.

Quadro 6 Semana típica dos estudantes do primeiro ciclo - Integralidade do Cuidado I.

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Situações-problema	AAD	Estações de simulação	Situações-problema	Prática Profissional
Tarde	AAD	Prática Profissional	AAD	Prática Profissional	AAD e Mesas redondas

Legenda: AAD: aprendizagem auto-dirigida

Quadro 7 Semana típica dos estudantes do segundo ciclo - Integralidade do Cuidado II.

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Prática Profissional	Situações-problema	Prática Profissional	Estações de Simulação	Prática Profissional
Tarde	AAD	AAD	Prática Profissional	AAD	AAD e Mesas redondas

Legenda: AAD: aprendizagem auto-dirigida

Quadro 8 Semana típica dos estudantes do terceiro ciclo - Integralidade do Cuidado III.

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Prática Profissional	Prática Profissional	Prática Profissional	Prática Profissional	Prática Profissional
Tarde	Prática Profissional	AAD	AAD	Prática Profissional	Prática Profissional

Legenda: AAD: aprendizagem auto-dirigida

3.8 Papel dos estudantes

A organização curricular estabelecida e o perfil de competência que se deseja formar requerem do estudante um novo papel e uma postura transformadora no processo de construção do seu conhecimento e desenvolvimento de suas capacidades profissionais, ressaltando-se os seguintes aspectos:

- ✓ curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para a busca de novos saberes;
- ✓ espírito crítico/reflexivo e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade de aprender ao longo de toda a vida profissional.
- ✓ interesse na exploração dos conhecimentos necessários à compreensão dos processos relacionados com a prática médica e com o adoecimento das pessoas;
- ✓ iniciativa criadora e senso de responsabilidade na busca de soluções para os problemas médico-assistenciais na sua área de atuação;
- ✓ interesse na exploração das dimensões subjetiva e social do processo saúde-doença;
- ✓ cooperação para a educação permanente das pessoas, quer sejam seus pares, pacientes, familiares, membros das equipes de saúde e seus professores;
- ✓ participação no trabalho em equipe e em pequenos grupos, com responsabilidade e respeito à diversidade de idéias, valores e culturas;
- ✓ engajamento e participação nos processos decisórios que envolvam interesse da comunidade, principalmente no processo de análise e implantação de um sistema de saúde que garanta a efetivação e consolidação dos princípios constitucionais;
- ✓ atuação ética e humanizada.

3.9 Papel dos Professores

Os professores acompanham o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes nas atividades vinculadas às Unidades Educacionais. Os professores poderão desempenhar o papel de:

- ✓ facilitadores nas Unidades Educacionais;
- ✓ consultores;
- ✓ autores das situações simuladas da prática;
- ✓ avaliadores;
- ✓ gestores de Unidades Educacionais;
- ✓ gestores de Núcleos de apoio: educação permanente, avaliação; ao discente.;
- ✓ preceptores.

Em todos os papéis, os professores são mediadores do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental: o respeito aos saberes dos educandos, a reflexão crítica sobre sua própria prática, a abertura para o novo e para mudanças e capacidades investigativa e crítica para a produção de novos saberes. Segundo Paulo Freire, cabe ao professor:

- ✓ desenvolver a curiosidade epistemológica dos estudantes;
- ✓ reconhecer que o processo é inacabado;
- ✓ respeitar a autonomia do educando;
- ✓ mostrar responsabilidade, tolerância bom senso;
- ✓ integrar intenção e gesto;
- ✓ comprometer-se com a educação como forma de intervenção no mundo.

Todos os docentes que desenvolvem atividades educacionais com estudantes participam do programa de Educação Permanente – EP orientado à melhoria, em processo, da própria prática educacional e do desenvolvimento da unidade educacional em questão. Esse programa envolve uma carga horária de 2 horas semanais de atividades de reflexão e teorização a partir das experiências vividas. A EP utiliza a mesma abordagem pedagógico-metodológica empregada na formação dos estudantes. Além dessa atividade são responsáveis pelo

planejamento das atividades educacionais a serem realizadas segundo atividade curricular e ciclo educacional.

A construção de um ciclo educacional envolve um conjunto de docentes de diferentes áreas de conhecimento que se responsabilizam pela seleção dos desempenhos e das atividades educacionais que devem ser utilizadas para explorá-los e avaliá-los, tanto nas unidades sistematizadas como na unidade de prática profissional. As equipes de professores dos 3 ciclos devem estabelecer uma progressão de experiências que permitam garantir a continuidade no desenvolvimento da competência e uma abordagem crescente em dificuldade, correspondente à progressão do grau de autonomia por parte dos estudantes.

A formulação das situações-problema de papel e simuladas da prática profissional, a construção das ementas das situações, o acompanhamento do desenvolvimento da unidade e a elaboração das avaliações dos estudantes são de responsabilidade da equipe de autores do respectivo ciclo.

Professores representantes das áreas de conhecimento participam da equipe de autoria dos ciclos educacionais implicando no planejamento e acompanhamento das unidades de simulação e de prática profissional. A equipe de autoria deve contar com docentes diretamente envolvidos na realização das unidades educacionais e outros que se fizerem necessários, em função da respectiva especialização.

Os professores de áreas correlatas, vinculados aos demais departamentos do CCBS ou de outros centros da universidade são potenciais consultores e/ou autores para o Curso de Medicina. A consultoria é um recurso educacional utilizado para o aprofundamento e/ou para a ampliação da compreensão de uma dada situação de saúde-doença, especialmente, nos âmbitos da saúde, gestão e/ou educação.

A partir de uma questão de aprendizagem, individual ou coletiva, previamente explorada na literatura e estudada pelo(s) solicitante(s), o consultor é acionado frente a uma dificuldade específica de compreensão em uma determinada área de conhecimento, ou para compartilhar sua experiência em relação à situação em foco. Na área de competência da saúde, todas as

disciplinas básicas e profissionalizantes podem ser solicitadas para esse tipo de necessidade educacional.

A função de orientador pode ser exercida por qualquer docente envolvido no curso e objetiva acompanhar a trajetória individual de cada estudante, ao longo do curso, desde o seu início. O orientador é uma referência para o estudante nas suas demandas pessoais e de formação. Responsabiliza-se pela identificação dessas demandas e pelo encaminhamento necessário. Tem acesso ao portfólio do estudante e pode discutir com os demais docentes planos para o fortalecimento de áreas que requerem atenção.

Os docentes preceptores, necessariamente, precisam estar vinculados a um serviço de saúde do SUS local, cenário de aprendizagem de seus estudantes. Os preceptores fazem parte da Unidade Educacional de Prática Profissional e são diretamente responsáveis pelo acompanhamento e avaliação dos estudantes no ciclo do qual participam. Os professores da UFSCar participam de atividades de Educação Permanente com os preceptores.

4 Corpo docente

O Quadro 9 mostra a relação dos 35 professores em exercício no Departamento de Medicina, sendo que destes, 32 são professores já contratados e 3 são cedidos, segundo área de conhecimento.

Quadro 9 Distribuição dos professores vinculados ao Departamento de Medicina, segundo regime de trabalho e titulação, UFSCar, 2007.

Área de conhecimento	Nome	Titulação	Regime de trabalho
Saúde coletiva	Antonio Carlos Ribeiro	Assistente	40 horas - cedido
	Aline Guerra Aquilante	Assistente	DE
	Arthur Goderico Forghieri Pereira	Assistente	40 horas - cedido
	Geovani Gurgel Aciole da Silva	Adjunto	DE
	Sissi Marília dos S. Foghieri Pereira	Assistente	DE
Saúde da Mulher	Fernanda Vieira Rodovalho Callegari	Assistente	DE
	Gustavo Salata Romão	Adjunto	TP-20 horas
	Humberto Sadanobu Hirakawa	Assistente	DE
	Lucimar Retto da Silva de Avó	Assistente	DE
	Paula Andrea de A Salles Navarro	Adjunto	DE
Saúde da criança	Carla Maria Ramos Germano	Adjunto	DE
	Débora Gusmão Melo	Adjunto	DE
	Patricia Polles de Oliveira Jorge	Assistente	DE
	Roberto Massao Yamada	Adjunto	DE
	Volia de Carvalho Almeida	Adjunto	DE
Saúde do Adulto e Idoso	Angela Merice de Oliveira Leal	Adjunto	DE
	Felipe Santos de Carvalho	Assistente	TP-20 horas
	Hazem Adel Ashmawi	Adjunto	TP-20 horas
	Joyce do Rosário da Silva de Sá	Assistente	DE
	Marcos de Carvalho Borges	Assistente	DE
	Silvana Gama Florêncio Chachá	Assistente	DE
	Wilson Luvizotto Medina	Adjunto	TP-20 horas
Educação para profissionais da saúde	Raquel de Faria Brino	Adjunto	DE
	Roseli Ferreira da Silva	Adjunto	DE
	Valéria Vernaschi Lima	Adjunto	DE
Saúde mental	Bruno José Barcellos Fontanella	Adjunto	DE
	Cassia Regina Rodrigues Varga	Adjunto	DE
	Claudemir Benedito Rapeli	Adjunto	DE
Saúde da Família e Comunidade	Augustus Tadeu Relo de Mattos	Assistente	DE
	Bernardino Geraldo Alves Souto	Adjunto	DE
	Guilherme Arantes Mello	Assistente	DE
	José Fernando Casquel Monti	Assistente	DE
	Marcelo Marcos Piva Demarzo	Adjunto	DE
	Marilda Siriani de Oliveira	Assistente	40 horas - cedido
Roberto de Queiroz Padilha	Assistente	TP-20 horas	

Legenda:

DE Dedicção exclusiva

TP Tempo parcial

A contratação dos primeiros professores do Departamento de Medicina foi efetivada entre janeiro e fevereiro de 2006. Os demais ingressaram no segundo semestre de 2006 e de 2007. Há uma previsão de mais 18 contratações para completar o quadro de 50 professores.

5. Recursos Educacionais

5.1 Laboratório didático de Integração Morfo-funcional

A área física do Laboratório Morfo-funcional no prédio definitivo do Departamento de Medicina perfaz aproximadamente 290m² devendo estar organizado de modo a favorecer o estudo auto-dirigido e o acesso aos materiais. Bancadas e espaços como estações semi-abertas favorecem a disposição dos materiais segundo sistemas e/ou focos de necessidades de saúde. Deve haver monitores durante todo o período de funcionamento do laboratório para suporte aos estudantes tanto no desenvolvimento de capacidades, quanto para garantir a utilização adequada dos materiais disponíveis.

O Laboratório de Integração Morfo-funcional foi concebido para favorecer e estimular a integração dos aspectos anatômicos e fisiológicos, aproximando esses saberes da prática profissional de cuidado à saúde. Assim, são incluídos espaços para o estudo de propedêutica e de exames completos que utilizam amostras e imagens do corpo humano, como: sangue e outros fluídos orgânicos, tecidos, radiologias, ultrassonografias, tomografias e ressonâncias magnéticas (ver Anexo 4).

5.2 Centro de Simulação da Prática Profissional

O centro de Simulação da prática Profissional é um laboratório didático de apoio educacional às Unidades de Simulação e da Prática Profissional, que visa desenvolver as capacidades necessárias ao domínio da competência, na área de atuação clínica.

O Centro de Simulação da Prática Profissional – CSPP implica na combinação de espaços que simulam cenários da prática de cuidado à saúde (ambulatorial ou hospitalar) para o atendimento de pacientes simulados e/ou a realização de procedimentos em manequins/bonecos (ver Anexo 5).

A utilização de pacientes simulados (atores contratados que representam pacientes) permite a exploração de um conjunto de ações e de saberes cujo objeto de estudo abrange o ser humano na sua dimensão psíquica, biológica e social, focalizando a realização de história clínica – anamnese e exame clínico geral. Os atendimentos poderão ser filmados/ editados e utilizados para avaliação formativa e somativa.

Essas situações também podem abordar a realização/interpretação de procedimentos médicos, exames laboratoriais, elaboração de planos de cuidado e técnicas de comunicação social, à luz do perfil de competência estabelecido.

A realização da história e exame clínico constitui-se num momento privilegiado, não só para a elaboração dos diagnósticos clínicos, como também para o estabelecimento de relações empáticas entre o médico e paciente/familiares. Essa vivência possibilita a expansão da capacidade de observação e prepara o estudante para as atividades reais de cuidado que estão se desenvolvendo na Unidade Educacional de Prática Profissional – UEPP.

Além das atividades programadas com professores avaliadores/apoiadores, deve haver monitores durante todo o período de funcionamento do laboratório para suporte aos estudantes tanto no desenvolvimento de capacidades, quanto para garantir a utilização adequada dos materiais disponíveis.

Além das situações simuladas para desenvolvimento de capacidades voltadas à realização da história clínica e exame clínico, o CSPP permitirá a exploração de algumas situações especiais como:

- Situações de violência
- Terapia paliativa e terminal
- Comunicação de más notícias
- Maltrato familiar
- Tendências suicidas
- Destrezas que assegurem dignidade e direitos do paciente
- Manejo de pacientes alto risco
- Pacientes agressivos
- Ética do cotidiano

- Relações da equipe da saúde
- Educação de pacientes/familiares

Como procedimentos específicos da área clínica, inicialmente estabelecidos para serem realizados no Laboratório de Simulação da Prática Profissional, destaca-se:

- punções: venosas, arteriais e lombares
- cateterização vesical e sondagem gástrica
- drenagem pleural
- realização de curativos e suturas
- acompanhamento pré-natal da gestante
- trabalho de parto
- reanimação do recém-nascido
- imobilizações e transporte de politraumatizados
- biossegurança
- capacidades básicas cirúrgicas (fios, nós, suturas, drenos, sondas)
- Basic Life Support (BLS) e Advanced Trauma Life Support (ATLS)
- Advanced Life Support (ACLS) e Pediatric Advanced Life Support (PALS)
- exames complementares: sangue, urina, fezes, líquido, radiologia, Ultrassom, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética

O CSPP está voltado à simulação de atendimentos em saúde, que podem ser realizados em espaços que representam o cenário de unidades ambulatoriais e/ou hospitalares. As estações do Laboratório poderão ser rearranjadas em função das capacidades que se objetiva desenvolver e estarão disponíveis para a auto-aprendizagem e para as atividades de avaliação formativa e somativa. Todas as salas contarão com uma mesa, cadeiras, maca, negatoscópio e filmadora disponibilizados para a realização de atendimento à pacientes/familiares simulados.

As áreas previstas para a construção CSPP foram:

- recepção com sala de espera para pacientes;
- 5 domicílios;
- 9 salas para simulação de atendimento ambulatorial
- área de enfermagem com posto de enfermagem;
- anfiteatro e sala para reunião de equipe;
- depósito para guarda dos materiais e equipamentos;

- sala de emergência com simulação de UTI;
- centro cirúrgico e central de materiais.

6. Avaliação

A avaliação é uma atividade permanente e constituinte do processo de ensino-aprendizagem. Permite o acompanhamento desse processo, tornando visíveis avanços e dificuldades para promover ações de modo a melhorar processos, produtos e resultados.

O sistema de avaliação do Curso de Medicina está vinculado aos Sistemas de Avaliação da Universidade e da Secretaria Municipal de Saúde - SUS. A abordagem da avaliação, nessa concepção, é formativa e somativa, com enfoques para o desenvolvimento dos estudantes, dos professores, do curso e do sistema de saúde local.

A avaliação é realizada por todos os envolvidos na construção do currículo. Deve ser livre de medos e possibilitar que as pessoas expressem suas percepções, objetivando e exemplificando os aspectos considerados adequados e os que precisam ser melhorados, reformulados ou mesmo substituídos. O respeito e a responsabilidade nesse processo são fundamentais para a garantia de um clima de cooperação que visa a ética e a estética na operacionalização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da UFSCar.

Avaliação dos professores

O desempenho do facilitador e/ou preceptor deve ser avaliado pelos estudantes considerando-se a capacidade de favorecer o processo ensino-aprendizagem e de apresentar atitudes coerentes com o seu papel. Uma síntese do desempenho de cada facilitador/preceptor é formalizada em um documento escrito e entregue na secretaria do curso em periodicidade pertinente a cada atividade curricular. A identificação do estudante é opcional (ver Anexo 6).

Avaliação das unidades educacionais e do curso

O curso será avaliado tanto por estudantes quanto por docentes, preceptores e profissionais de saúde. A avaliação deve ser registrada em formato específico sendo que estas informações apóiam a revisão e reformulação das atividades curriculares e do curso. O formato de avaliação do curso deve ser entregue na secretaria do curso, com periodicidade pertinente a cada atividade curricular. A identificação do avaliador é opcional. (ver Anexo 7).

Avaliação do estudante

A avaliação do estudante é critério-referenciada e isso significa que o perfil de competência e os critérios de excelência para cada ciclo e ano letivo são utilizados como critérios e referenciais, aos quais se compara o desempenho observado de cada estudante. A avaliação critério-referenciada desestimula a competição entre os estudantes e estabelece um diálogo mais adequado entre professores e educandos.

A avaliação permite que os estudantes conheçam os desempenhos considerados satisfatórios (critérios de excelência) em cada área de competência, orientando sua aprendizagem e o acompanhamento de sua progressão ao longo da formação. A avaliação do desempenho dos estudantes focaliza o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo (conhecimento), psicomotor (habilidades) e afetivo (atitudes).

A avaliação formativa é orientada à aprendizagem e realizada em processo. Utiliza a auto-avaliação e a avaliação dos demais membros do grupo ou equipe de trabalho sobre o desempenho/atuação de cada um. Destina-se à identificação de potencialidades e áreas que requerem atenção, no sentido da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O estudante terá, durante o ciclo, oportunidades formais para melhoria de desempenhos que não alcançaram o critério de excelência, segundo série e ciclo. As oportunidades são registradas em planos de melhoria que visam diminuir o estigma punitivo das avaliações de verificação de rendimento escolar e ampliar as possibilidades de desenvolvimento do

estudante. Todo conceito “precisa melhorar” será analisado pelo(s) professores responsável(is) pela atividade curricular e discutido com o estudante a elaboração do plano de melhoria. Conforme as dificuldades identificadas e necessidades do estudante, o plano, com uma prescrição individualizada, será acompanhado por um docente. Os planos de melhoria serão desenvolvidos no tempo de aprendizagem auto-dirigida do estudante e/ou concomitante às atividades do semestre subsequente.

Na avaliação somativa do estudante, busca-se avaliar os saberes e a prática profissional relacionados ao desenvolvimento de competência e aos objetivos gerais do programa. Essa avaliação destina-se à identificação dos estudantes que podem progredir para o próximo ciclo e daqueles que irão requerer mais tempo e/ou apoio para alcançar o domínio e autonomia, estabelecidos para os desempenhos no respectivo ciclo.

As avaliações com características predominantemente formativas são realizadas verbalmente durante e ao final de todas as atividades de ensino-aprendizagem, permitindo a correção de fragilidades e a melhoria em processo. Uma síntese dessas avaliações é formalizada de maneira escrita em documentos específicos, com periodicidade pertinente a cada atividade curricular, no mínimo semestral. Os documentos específicos de desempenho nas atividades curriculares passam a fazer parte dos instrumentos utilizados para a avaliação somativa, ao final de cada ciclo. As avaliações de processo (formativas) e de progresso (somativas) são sintetizadas num portfólio que representa e qualifica a trajetória de cada estudante no Curso de Medicina.

6.1 Critérios de Avaliação

A avaliação do rendimento escolar ocorre mediante a atribuição de conceitos. Nas avaliações formativas serão atribuídos os conceitos:

- I – Satisfatório
- II – Precisa Melhorar

Nas avaliações somativas serão atribuídos os conceitos:

- I – Satisfatório
- II – Insatisfatório

6.2 Critérios de Aprovação

A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares e ao cumprimento de 75% de presença em cada atividade curricular por semestre.

- ✓ Aprovação em cada atividade curricular do 1º ano de cada ciclo:
 - Frequência: mínimo 75% de presença com controle semestral;
 - Realização das avaliações formativas e
 - Cumprimento dos planos de melhoria.

- ✓ Aprovação em cada atividade curricular do 2º ano de cada ciclo:
 - Frequência: mínimo 75% de presença com controle semestral.
 - Realização das avaliações formativas e
 - Cumprimento dos planos de melhoria.
 - Desempenho: obtenção de conceito satisfatório em cada instrumento de avaliação somativa, que serão aplicados ao final do 2º ano de cada ciclo.

- ✓ No ciclo:
 - Frequência mínima de 75% em cada semestre em todas as atividades curriculares.
 - Desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares.

- ✓ No curso:
 - Aprovação em todos os ciclos, respeitado o prazo máximo de integralização do curso que é de 9 anos.

6.3 Critérios de Reprovação

Além do critério de presença, cada ciclo tem critérios específicos de reprovação, segundo os instrumentos de avaliação somativa utilizados, depois de esgotadas as

oportunidades de melhoria. O estudante que mantiver o conceito insatisfatório, em qualquer instrumento de avaliação, após as cumprir as oportunidades de melhoria e recuperação específicas, será considerado insatisfatório no Ciclo, independentemente dos demais resultados obtidos e, por isso, deverá cursar um ano a mais no referido ciclo voltado ao alcance dos desempenhos insatisfatórios, o que caracteriza o plano de recuperação no ciclo. O plano de recuperação no ciclo deverá ser cumprido no ano letivo seguinte, com cumprimento das atividades regulares do 2º ano do ciclo e de um plano personalizado de recuperação com a duração de 1 ano. A aprovação dar-se-á por desempenho satisfatório nas atividades regulares e no plano de recuperação ao final do ano letivo.

6.4 Critérios de Jubilamento

O jubramento está vinculado ao não cumprimento do prazo máximo de integralização curricular que é de 9 anos e à ocorrência de duas reprovagens consecutivas no mesmo ciclo.

6.5 Instrumentos de avaliação do estudante

- ✓ Avaliação do desempenho do estudante nas atividades de ensino-aprendizagem.

Avalia a capacidade do estudante de identificar necessidades de saúde, analisar problemas e formular planos terapêuticos de cuidado à saúde de pessoas e coletividades, considerando os movimentos da espiral construtivista.

Também avalia o desenvolvimento no processo de aprender a aprender e as atitudes em relação ao trabalho de grupo e ao cumprimento do pacto/acordo de trabalho em pequeno grupo e em equipe de saúde (respeito, comunicação, responsabilidade e avaliação). Sua realização pelo(s) facilitador(es)/preceptores deve considerar os referenciais estabelecidos para a atividade curricular e os critérios de satisfatório, segundo Unidade e Ciclo. Essa avaliação deve representar a síntese das avaliações dos facilitadores e preceptores, auto-avaliação e avaliação dos colegas realizadas no referido período e ao longo da atividade curricular.

Esse instrumento de avaliação deverá ser preenchido uma ou duas vezes por semestre, dependendo da atividade curricular, e terá caráter formativo ao longo do ciclo, sendo que os dois últimos instrumentos do ciclo terão caráter somativo. O período compreendido entre os dois últimos registros será considerado o período de recuperação, caso o estudante tenha conceito insatisfatório no penúltimo registro (ver anexo 8).

✓ Portfólio reflexivo

O portfólio é um instrumento de registro e de reflexão realizados de maneira sistematizada e sistemática sobre a trajetória e as práticas desenvolvidas pelos estudantes nas atividades curriculares. Esse instrumento tem caráter essencialmente formativo sendo que o caráter somativo diz respeito à sua elaboração.

✓ Exercícios de avaliação cognitiva

Os estudantes deverão realizar exercícios de avaliação cognitiva ao longo de todo o curso. Essas avaliações irão contemplar testes tipo ensaio com respostas curtas e longas, testes de múltipla escolha, modified essay questions (papel e/ou interação eletrônica) sendo que todas essas modalidades estão baseadas em casos/problemas de saúde-doença com enfoque individual e coletivo.

No 1º. Ciclo do Curso serão aplicadas duas modalidades: Ensaio ou avaliação dissertativa uma vez a cada semestre e Teste de Múltipla Escolha, uma vez por ano.

As Avaliações Dissertativas (AD) aplicadas ao final dos dois semestres do 1º ano e primeiro semestre do 2º ano terão como caráter somativo a realização das mesmas pelos estudantes e caráter formativo na emissão dos conceitos. A AD aplicada ao final do segundo semestre do 2º ano do ciclo terá caráter somativo também na emissão de conceitos. Será considerado satisfatório nesta modalidade de avaliação o estudante que obtiver conceito satisfatório em todas as questões abordadas. Caso o estudante tenha conceito(s) insatisfatório(s) em alguma questão da última AD do ciclo (somativa) terá direito a uma oportunidade de recuperação.

Os testes de múltipla escolha serão aplicados, no mínimo, uma vez por ano sendo que o conceito satisfatório é obtido pela presença do estudante na data de realização do exercício. O desempenho do estudante no teste tem caráter formativo e estimula sua auto-avaliação ao longo do curso.

✓ Avaliação objetiva e estruturada de desempenho profissional - ADP

O exercício de avaliação objetiva e estruturada de desempenho é formado por estações simuladas, nas quais o estudante deve realizar e fundamentar a realização de determinadas ações da prática profissional, à luz do perfil de competência estabelecido.

A Avaliação objetiva e estruturada de desempenho profissional – ADP será aplicada, no mínimo, ao final de cada ano letivo. No final do 1º ano letivo terá como caráter somativo a realização das mesmas pelos estudantes e caráter formativo na emissão dos conceitos. A ADP aplicada ao final do 2º. ano do ciclo terá caráter somativo também na emissão de conceitos. Será considerado satisfatório nesta modalidade de avaliação o estudante que obtiver conceito satisfatório em todas as estações que compõe a avaliação. Caso o estudante tenha conceito(s) insatisfatório(s) em alguma estação da ADP terá direito a uma oportunidade de recuperação.

✓ Exercício Baseado em Problemas - EBP

Avalia a capacidade individual do estudante de identificar necessidades de saúde, formular o(s) problema(s) do paciente/familiares e propor um plano de cuidado frente a um determinado contexto e situação-problema. Será aplicado em pelo menos uma oportunidade durante o 1º. ciclo. Este instrumento de avaliação tem caráter formativo e a obtenção do conceito satisfatório está vinculada à sua realização pelo estudante.

✓ Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC representa uma síntese do desenvolvimento da prática profissional do estudante no Curso, a partir de seus registros no portfólio reflexivo. A avaliação do TCC analisa a capacidade individual do estudante de sintetizar sua trajetória de formação, contemplando as dimensões de ensino, assistência e pesquisa. Nesse âmbito pesquisa e assistência são orientadas às necessidades das pessoas e população adscritas aos serviços nos quais o estudante estiver inserido, a partir de sua vivência na Unidade Educacional de Prática Profissional. A obtenção do conceito satisfatório está vinculada à entrega do produto pelo estudante com parecer satisfatório do orientador.

7. Anexos

Anexo 1 . Projeto Preliminar (ver texto específico)

Anexo 2 . Texto completo das Diretrizes Curriculares Nacionais

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO² CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 1º de outubro de 2001,

RESOLVE:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Medicina definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de médicos, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Medicina das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Medicina tem como perfil do formando egresso/profissional o médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Art. 4º A formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

² CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.

Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- II - atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- III - comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- IV - informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- V - realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- VI - dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- VII - diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;

- VIII - reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- IX - otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- X - exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- XI - utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- XII - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- XIII - atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- XIV - realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- XV - conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- XVI - lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- XVII - atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- XVIII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- XIX - considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- XX - ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- XXI - atuar em equipe multiprofissional; e
- XXII - manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

Parágrafo Único. Com base nestas competências, a formação do médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em medicina. Devem contemplar:

- I - conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- II - compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;
- III - abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- IV - compreensão e domínio da propedêutica médica – capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;
- V - diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica; e
- VI - promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.

Art. 7º A formação do médico incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato, em serviços próprios ou conveniados, e sob supervisão direta dos docentes da própria Escola/Faculdade. A carga horária mínima do estágio curricular deverá atingir 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

§ 1º O estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço incluirá necessariamente aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva, devendo incluir atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área. Estas atividades devem ser eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá ser superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio.

§ 2º O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina poderá autorizar, no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para este estágio, a realização de treinamento supervisionado fora da unidade federativa, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em Instituição conveniada que mantenha programas de Residência credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica e/ou outros programas de qualidade equivalente em nível internacional.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Medicina deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Medicina para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Medicina deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Medicina poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Medicina deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. A estrutura do Curso de Graduação em Medicina deve:

I - Ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações referidas pelo usuário e identificadas pelo setor saúde;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência;

III - incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania;

IV - promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais;

V - inserir o aluno precocemente em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional;

VI - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;

VII - propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida na graduação com o internato; e

VIII - vincular, através da integração ensino-serviço, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.

Art. 13. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Medicina que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Medicina deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 14. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Arthur Roquete de Macedo
Presidente da Câmara de Educação Superior

Anexo 3 . Modelo do Histórico Escolar

Via Washington Luiz, Km 235. cx Postal:676
 CEP 13565-905 – São Carlos – SP – Brasil
 Fone: 55 0 xx (16) 3351-8111
 Fax: 55 0 xx (16) 3351-8132
 CNPJ: 45.358.058/0001-40
 e-mail: dicaweb@ufscar.br
 site: www.ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos
Pró-Reitoria de Graduação
Divisão de Controle Acadêmico

Histórico Escolar

Histórico Escolar (Completo)

Aluno:
Curso: Medicina

Status:
RA:
Ingresso:

Ciclo Educacional I						
Ano/ Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2006/1	Simulação da Prática Profissional I	Estações de Simulação I	110			Aprovado
2006/1		Situações-Problema I	230			Aprovado
2006/1	Prática Profissional I	Prática Profissional I	340			Aprovado
Carga Horária Subtotal			680			

Ciclo Educacional I						
Ano/ Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2006/2	Simulação da Prática Profissional I	Estações de Simulação I	110			Aprovado
2006/2		Situações-Problema I	230			Aprovado
2006/2	Prática Profissional I	Prática Profissional I	340			Aprovado
Carga Horária Subtotal			680			

Ciclo Educacional I						
Ano/ Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2007/1	Simulação da Prática Profissional II	Estações de Simulação II	130			Cursando
2007/1		Situações-Problema II	260			Cursando
2007/1	Prática Profissional II	Prática Profissional II	430			Cursando
Carga Horária Subtotal			820			



Universidade Federal de São Carlos
Pró-Reitoria de Graduação
Divisão de Controle Acadêmico

Aluno:
Curso: Medicina

Status:

RA:
Ingresso:

Ciclo Educacional I						
Ano/Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2007/2	Simulação da Prática Profissional I	Estações de Simulação I	90			
2007/2		Situações-Problema I	180			
2007/2	Prática Profissional I	Prática Profissional I	250			
2007/2	Eletiva	Complementar I	200			
Carga Horária Subtotal			720			

Carga Horária Total do Ciclo Educacional I	2900h
---	--------------

Ciclo Educacional II						
Ano/Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2008/1	Simulação da Prática Profissional I	Estações de Simulação I	130			
2008/1		Situações-Problema I	130			
2008/1	Prática Profissional I	Prática Profissional I	480			
2008/1	Eletiva	Complementar I	120			
Carga Horária Subtotal			860			

Ciclo Educacional II						
Ano/Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2008/2	Simulação da Prática Profissional I	Estações de Simulação I	90			
2008/2		Situações-Problema I	90			
2008/2	Prática Profissional I	Prática Profissional I	320			
2008/2	Eletiva	Complementar I	200			
Carga Horária Subtotal			700			



Universidade Federal de São Carlos
Pró-Reitoria de Graduação
Divisão de Controle Acadêmico

Aluno:
Curso: Medicina

Status:
RA:
Ingresso:

Ciclo Educacional II						
Ano/ Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2009/1	Simulação da Prática Profissional I	Estações de Simulação I	100			
2009/1		Situações-Problema I	100			
2009/1	Prática Profissional I	Prática Profissional I	320			
2009/1	Eletiva	Complementar I	320			
Carga Horária Subtotal			840			

Ciclo Educacional II						
Ano/ Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2009/2	Simulação da Prática Profissional I	Estações de Simulação I	120			
2009/2		Situações-Problema I	120			
2009/2	Prática Profissional I	Prática Profissional I	480			
Carga Horária Subtotal			720			

Carga Horária Total do Ciclo Educacional II	3120h
--	--------------

Ciclo Educacional III						
Ano/ Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2010/1	Prática Profissional I	Prática Profissional I	700			
2010/1	Eletiva	Complementar I	200			
Carga Horária Subtotal			900			

Ciclo Educacional III						
Ano/ Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2010/2	Prática Profissional I	Prática Profissional I	700			
2010/2	Eletiva	Complementar I	200			
Carga Horária Subtotal			900			



Universidade Federal de São Carlos
Pró-Reitoria de Graduação
Divisão de Controle Acadêmico

Aluno:
Curso: Medicina

Status:
RA:
Ingresso:

Ciclo Educacional III						
Ano/ Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2011/1	Prática Profissional I	Prática Profissional I	700			
2011/1	Eletiva	Complementar I	200			
Carga Horária Subtotal			900			

Ciclo Educacional III						
Ano/ Período	Unidade Educacional	Atividade Curricular	Horas	Conceito	Freq.	Resultado
2011/2	Prática Profissional I	Prática Profissional I	700			
2011/2	Eletiva	Complementar I	200			
Carga Horária Subtotal			900			

Carga Horária Total do Ciclo Educacional I	2900h
---	--------------

Carga Horária Total do Curso	9620h
-------------------------------------	--------------

Conteúdos Curso de Medicina, UFSCar, 2007

Os conteúdos das três áreas de competência: saúde, educação e gestão são explorados de modo integrado a partir de disparadores reais ou simulados da prática profissional pelas Unidades Educacionais.

Unidade Educacional: Necessidades de Saúde e Planos Terapêuticos I

- ✓ Identificação e explicação dos fenômenos envolvidos no processo saúde-doença (bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações-problema e na forma como o médico os utiliza); determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença, para cada pessoa e para grupos e comunidades;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde (situações simuladas): história clínica e exame físico geral para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas; elaboração de planos de cuidado (situações simuladas); promoção de estilos de vida saudáveis, segundo as necessidades de saúde identificadas.

Unidade Educacional de Prática Profissional I

- ✓ Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- ✓ Atuação ética e humanística na relação médico-paciente;
- ✓ Identificação de necessidades de saúde - capacidade de realizar história clínica e exame físico geral e específico para a identificação de necessidades de saúde e de sinais e sintomas;
- ✓ Desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio clínico;
- ✓ Elaboração de planos de cuidado, segundo necessidades identificadas;
- ✓ Promoção da saúde a partir da compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e sócio-culturais das pessoas - gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, sexualidade, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;
- ✓ Atuação equipe multiprofissional visando eficácia/efetividade no cuidado à saúde.

Abordagem pedagógica

A abordagem construtivista é utilizada para a exploração de situações reais e simuladas da prática profissional. Disciplinas básicas e clínicas são exploradas integradamente para a melhor compreensão e atuação nas situações, construção do conhecimento e pesquisa.

Avaliações utilizadas

Atividade Curricular	Avaliações
Estações de Simulação	Avaliação de desempenho profissional: teórica e prática Avaliação de desempenho no processo ensino-aprendizagem
Situação-problema	Avaliação dissertativa: teórica Avaliação de desempenho no processo ensino-aprendizagem
Prática Profissional	Avaliação de desempenho profissional: teórica e prática Avaliação de desempenho no processo ensino-aprendizagem
Complementar	Avaliação de desempenho: teórica e/ou prática

Conceitos na avaliação de desempenho do estudante

O conceito "Satisfatório" corresponde ao desempenho do estudante com mais de 75% de presença nas atividades programadas e que nas avaliações utilizadas correspondeu ao critério esperado para o referido ano e ciclo. O critério esperado considera o grau de domínio e autonomia correspondente ao ciclo e ano em relação ao desempenho profissional competente.

Anexo 4 . Relação de material do Laboratório de Integração Morfo-funcional, Curso de Medicina, UFSCar, 2006-7.

CÓDIGO	TÍTULO
CD 001	Evidência clínica conciso
CD 002	Anatomia Humana Van de Graaf
CD 003	Histologia Imagens em foco
CD 004	Histopathology
CD 005	Anatomy
CD 006	3b Muscle Figure
CD007	Muscle Trainer 3b
CD 008	Equidade para Alocação de Recursos no SUS
CD 009	Anomalias cromossômicas detectadas pelo ultrassom
CD 010	Banco de Dados dos sistemas de informação sobre mortalidade e nascidos vivos
CD 011	Atlas de saúde do Brasil 2004
CD 012	II Mostra Nacional de Produção em Saúde da Família
CD 013	Vade Mecum Brasil 1998
CD 014	Influenza Humana e Influenza aviária
CD 015	500 Anos de Divisão Territorial e 100 Anos de Estatísticas Demográficas Municipais
CD 016	Revista brasileira de epidemiologia
CD 017	Manual de Exames - Laboratório Fleury
CD 018	Diagnóstico em Ginecologia e Obstetrícia
CD 019	Aldara Imiquimod - modificador de resposta imune auto-aplicável
CD 020	Implanon - sem segredos
CD 021	Yasmin - drospirenona etinilestradiol
CD 022	SCHERING - Gestodeno Etinilestradiol
CD 023	Atualização em Climatério, Anticoncepção e HPV - maio 2002 - RJ
CD 024	FUNASA - Banco de dados dos sistemas de informação sobre mortalidade e nascidos vivos - 1996 a 2000
CD 025	Uso de Megestat em caquexia e anorexia
CD 026	Casos clínicos interativos
CD 027	Sons Cardíacos - Littman
CD 028	Sons : Sons Cardíacos e Sons Pulmonares
CD 029	COLEÇÃO "PARA ENTENDER A GESTÃO DO SUS" - CONASS
CD 030	Doença dos eritrócitos - César Naoum
VHS 001	CURSO INTRA CONGRESSO - Procedimentos especiais em obstetrícia
VHS 002	GINECOLOGIA
VHS 003	RISELLE - Micro implante subcutâneo para TRH em mulheres hysterectomizadas
VHS 004	Estatísticas da Vida

Anexo 4 (cont.) Relação de material do Laboratório de Integração Morfo-funcional, Curso de Medicina, UFSCar, 2006-7.

CÓDIGO	TÍTULO
DVD 001	SAÚDE BRASIL - AIDS E QUALIDADE DE VIDA
DVD 002	CAFÉ FILOSÓFICO - SEXUALIDADE - FLÁVIO GIKOVATE
DVD 003	CAFÉ FILOSÓFICO - TRISTEZA - MÁRCIA TIBURI
DVD 004	CAFÉ FILOSÓFICO - O ENVELHECIMENTO - PAULO GAUDÊNCIO
DVD 005	NOTÍCIAS DE UMA GUERRA PARTICULAR - KÁTIA LUND e JOÃO MOREIRA SALLES
DVD 006	NA CAPTURA DOS FRIEDMANS
DVD 007	ECONOMIA, ECOLOGIA E SER HUMANO - FRITJOF CAPRA
DVD 008	A MARGEM DO CORPO - DÉBORA DINIZ
DVD 009	UMA HISTÓRIA SEVERINA - DÉBORA DINIZ e ELIANE BRUM
DVD 010	EDIFÍCIO MASTER - EDUARDO COUTINHO
DVD 011	CAFÉ FILOSÓFICO - COMER DE MAIS
DVD 012	CAFÉ FILOSÓFICO - AS DROGAS
DVD 013	CAFÉ FILOSÓFICO - A CRIANÇA EM SEU MUNDO
DVD 014	CAMINHOS E PARCERIAS RETRATO SOCIAL - SOCIEDADE
DVD 015	CAMINHOS E PARCERIAS RETRATO SOCIAL - MATERNIDADE
DVD 016	CAMINHOS E PARCERIAS RETRATO SOCIAL - INFANTIL
DVD 017	DESAFIO DO LIXO - BRASIL

Anexo 4 (cont.) Relação de recursos do Laboratório de Integração Morfo-funcional, Curso de Medicina, UFSCar, 2006-7.

Quantidade	Especificação
1	CRÂNIO DIDÁTICO C/ COLUNA VERTEBRAL 4 PTs
1	PÉLVIS FEMININA 2 PTs
1	PÉLVIS MASCULINA 2 PTs
1	OUVIDO GIG. CLASS 3X TAM. 4 PTs
1	CD ROOM HISTOPATOLOGIA INGLES
2	MODELO P/ SONDAGEM GÁSTRICA
1	SISTEMA DIGESTIVO 3 PTs
1	CORAÇÃO CLÁSSICO 2 PTs G08
1	PÉLVIS FEMININA 2 PTs H10
1	PÉLVIS MASCULINA 2 PTs H11
1	ESQUELETO PÉLVICO FEMININO A61
1	METADE DE CABEÇA COM MUSCULATURA C14
1	MODELO DE ESTRUTURA DA MÃO 3 PTs M-18
1	MODELO DE PROCESSO NASC. 5 ESTÁGIOS
1	SÉRIE DE GRAVIDEZ 8 PEÇAS L10
1	SISTEMA CIRCULATÓRIO G30
1	SISTEMA URINÁRIO C/ SEXO DUAL 6PTs
1	CRÂNIO CLÁSSICO C/ CEREBRO A20/9
1	POSTER MUSCULATURA HUMANA
1	POSTER ESQUELETO HUMANO
1	PAINEL A MUSCULATURA HUMANA FRONTAL
1	PAINEL A MUSCULATURA HUMANA DORSAL
1	PAINEL O ESQUELETO HUMANO DORSAL
1	PAINEL O ESQUELETO HUMANO FRONTAL
1	PAINEL SISTEMA DIGESTIVO
1	POSTER OS EFEITOS DO ÁLCOOL
1	PAINEL CIRCULAÇÃO SANGUINEA HUMANA
1	PAINEL DOS ÓRGÃOS RESPIRATÓRIOS
3	PAINEL SIST VASCULAR
1	PAINEL SISTEMA NERVOSO FRONTAL
1	PAINEL SISTEMA NERVOSO POSTERIOR
1	PAINEL DO SISTEMA LINFÁTICO
1	PAINEL DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL
1	PAINEL ORGÃOS INTERNOS
1	POSTER OLHO HUMANO
1	PAINEL DO OUVIDO
1	MOD PE E TORNOZELO DELUXE W47008
1	CEREBRO GIGANTE 2,5X TAMANHO NATURAL 14 PARTES VH409
1	MAO E PULSO DELUXE W47005
1	ESTOMAGO 2 PARTES K-15
1	ESQUELETO A-10 3B
1	COLUNA A-58/8, 3B
1	CRANIO 7 PEÇAS A-283, 3B
1	FIGADO C VESÍCULA BILIAR

Anexo 4 (cont.) Relação de recursos do Laboratório de Integração Morfo-funcional, Curso de Medicina, UFSCar, 2006-7.

Quantidade	Especificação
1	MODELO CORPO INTEIRO B-53
1	PULMÃO
1	OLHO F-13
1	OLHO F-10
1	PELE J-13
1	TORSO AFRO AMERICANO VA-37
1	TORSO CLASSICO UNISSEX B-17
1	MODELO P/ EXAMES DE MAMAS silicone L 55
1	APARELHO DVD C/ CONTROLE MAGNAVOX
2	TV 29" CONTROLE REMOTO PHILIPS
1	NEGATOSCÓPIO C/ 2 CORPOS
1	NEGATOSCÓPIO C/ 4 CORPOS
1	TORSO FATIADO COM 15 PARTES
1	MODELO DE CIRCULACAO CEFALORRAQUIDIANO
1	MODELO LARINGE FUNCIONAL 4X O TAMANHO
1	MODELO DE MAMA DE TECIDO
1	SIMULADOR P/ EXAME OTOLÓGICO
1	MOD BEBE AFRO AMERICANO P/ CUIDADOS LW17004
1	MOD CRANIO C/ 3 PARTES LA22
1	FIGURA MUSCULAR MASCULINA (MANEQUIM) 37 PARTES LVA01
1	MOD SEÇÃO DO RIM 3X TAMANHO NATURAL LK09
1	MICROSCOPIO TRINOCULAR BIOVAL MOD L1000T-AC
1	CAMERA COLORIDA MARCA BIOCON
1	ULTRA SOM EUREKA-MEDISON C/ 03 TRANSDUTORES, 01 VIDEO PRINTER, 01 CARRO SUPORTE
1	RIM DIREITO EM VINIL PLASTICO TAMANHO REAL 2 PARTES
1	MEIOSE ILUSTRADA EM VARIAS FASES 3D QUADRO
1	MITOSE ILUSTRADA QUADRO
2 CX	FILME RADIOLOGICO
1	PROJETOR MULTIMIDIA SONY CX 70
20	MICROSCÓPIOS BINOCULAR MARCA NIKON E200
1	NOTEBOOK ACER
11	COMPUTADORES (CPU + MONITOR+ TECLADO + CAIXINHAS DE SOM
1	SIMULADOR PARA ANALISE DE FRATURAS CABEÇA E PESCOÇO (MR.HURT)

Anexo 5 . Relação de recursos do Centro de Simulação da Prática Profissional, Curso de Medicina, UFSCar, 2006-7.

Quantidade	Especificação
1	SIMULADOR DESOBSTRUÇÃO VIAS AÉREAS BEBE
1	SIMULADOR DE ENTUBAÇÃO PEDIÁTRICA
4	SIMULADOR CATETERIZAÇÃO BISSEXUAL
4	SIMULADOR AUSCUTA PULM.CARDÍACA E INTEST.
2	SIMULADOR ENTUBAÇÃO NEONATAL AIRIN
2	MANEQUIM TORSO RESUSCI ANNE
4	MANEQUIM P/ ACESSO VASCULAR CENTRAL
1	MANEQUIM BEBE AVANÇADO ALS
1	PERNA PEDIÁTRICA INFUSÃO INTRAÓSSEA
4	BRAÇO P/ PUNÇÃO ARTERIAL
1	SIMULADOR DE PARTO AVANÇADO NOELLE
1	SIMULADOR DE PALPAÇÃO PÓS PARTO
1	SIMULADOR MANEQUIM RESUSCI ANNE
1	SIMULADOR MANEQUIM RESUSCI JR
1	SIMULADOR MANEQUIM RESUSCI BABY BEBE
1	DEFIBRILADOR DE TREINAMENTO (DEA)
1	CONTROLE REMOTO P/ DEFIBRILADOR
3	SIMULADOR DE ENTUBAÇÃO CABEÇA ADULTO
1	SIMULADOR TORSO P/ ENTUBAÇÃO ORAL NASAL
1	SIMULADOR DE CUIDADOS AVANÇADOS ACLS
3	INTERFACE VITALSIM
6	MANEQUIM SIMULADOR GINECOLÓGICO AVANÇADO
2	SIMULADOR DE EXAME DE MAMAS
2	MODELO P/ EXAME DE MAMAS (NURSING)
2	SIMULADOR DE DILATAÇÃO CERVICAL
2	SIMULADOR DE TRAQUEOSTOMIA
2	SIMULADOR DE ANESTESIA ESPINHAL
2	SIMULADOR MANEQUIM TRONCO MULTI SONS
3	SIMULADOR MANEQUIM DE PARTO AVANÇADO
2	SIMULADOR DE EXAME PROSTÁTICO E CATETERIZAÇÃO
1	MANEQUIM BEBE P/ TREINAMENTO DE ENFERMAGEM 51-B
1	MANEQUIM BISSEXUAL 5 ANOS P/ TREIN. ENFERM. W45085
2	TORSO LITTLE ANNE
2	SIMULADOR DE ARRITMIA VITALSIM
1	SIMULADOR PARA TREINAMENTO DE RETINOPATIA
1	SIMULADOR AVANÇADO DE DIAGNOSTICO DE OUVIDOS
1	SIMULADOR AVANÇADO PARA CATETERISMO VENOSO CENTRAL
4	APARELHO DE PRESSÃO COLUNA
2	MASCARA P/ VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA
2	MASCARA FACIAL TIPO VENTURI
1	LARINGOSCOPIO ADULTO COM 2 LAMINAS CURVAS 4, 1 LAMINA CURVA 3, 1 LAMINA RETA 4

Anexo 5 (cont.) Relação de recursos do Centro de Simulação da Prática Profissional, Curso de Medicina, UFSCar, 2006-7.

Quantidade	Especificação
1	LARINGOSCOPIO INFANTIL COM 3 LAMINAS RETA (0,1,2), 3 LAMINAS CURTAS (0,1,2)
10	MARTELO PARA REFLEXO ABC
1	SIMULADOR CUIDADOS BÁSICOS ADULTO
1	SIMULADOR DE PACIENTE UNIVERSAL (SIM MAN)
3	MODELO P/ EXAMES DE MAMAS silicone L 55
2	MONITOR INTERATIVO SINAIS VITAIS (VITAL SIN)
2	CARDIOVERSOR
1	MONITOR OMNI/ECO/OXIMETRIA
5	ESTETOSCOPIO NEONATAL
5	ESTETOSCÓPIO DUO SOM (5)
5	ESTETOSCOPIO PEDIÁTRICO (5)
10	OTO-OFTALMOSCOPIO
2	VENTILADOR PARA TRANSPORTE
10	LANTERNA ALUMINIO PEQUENA
2	RESSUSCITADOR PULMONAR MANUAL ADULTO (AMBU)
1	RESSUSCITADOR SILICONE COM RESERVATORIO DE OXIG AUTOCL.P/ ADOLESCENTE (AMBU)
1	RESSUSCITADOR DE SILICONE PARA R. NASCIDO COM BOLSA DE SILICONE (AMBU)
7	NEGATOSCÓPIO C/ 2 CORPOS
1	NEGATOSCÓPIO C/ 4 CORPOS
5	ADIPOMETRO CLÍNICO
5	BALANÇA ANTROPOMÉTRICA ADULTO
13	DIVÃ PARA EXAMES CLÍNICOS
10	ESFIGMOMANÔMETRO ADULTO C/ BRAÇADEIRA UNITEC
45	COLAR CERVICAL (P M G)
2	OXIMETRO DE PULSO C/ SENSOR ADULTO INFANTIL
3	BOLSA PARA ACONDICIONAR MATERIAL COR VERMELHA
3	BOLSA PARA ACONDICIONAR MATERIAL COR AZUL
3	BOLSA PARA ACONDICIONAR MATERIAL COR VERDE
3	BOLSA PARA ACONDICIONAR MATERIAL COR AMARELA
42	TERMOMETRO CLINICO AXILAR
10	TERMOMETRO CLINICO DIGITAL TESTA/OUVIDO
10	BIOMBO TRIPLO COM RODIZIOS
4	FOCO DE ILUMINAÇÃO COM ESPELHO COM LÂMPADA HALÓGENA
5	REGUA ANTROPOMETRICA PEDIATRICA DE MADEIRA 1M
1	KIT MOCHILA DE OXIGENOTERAPIA
9	ESCADA C/ 2 DEGRAUS ANTIDERRAPANTE PINTURA EPOXI
3	PRANCHA LONGA DE MADEIRA C/ 3 TIRANTES
20	DESPERTADOR DIGITAL DE MESA
1	MICROCOMPUTADOR PORTATIL DELL

Anexo 6 . Instrumentos de Avaliação**Anexo 6.1 - Avaliação do Facilitador*****Curso de Medicina***

Ciclo: Integralidade do Cuidado I
Unidade Educacional Necessidades de Saúde e Planos Terapêuticos

Formato – Estações de Simulação**2.4 - Avaliação do Facilitador**

Facilitador (a): _____ Data: ____ / ____ / ____

Estudante (opcional): _____ Gênero masculino feminino

Grupo: ____ Série ____

1. Como tem sido a participação do(a) facilitador(a) nas atividades de avaliação formativa e acompanhamento? Justifique.

2. Como tem sido o cumprimento do pacto de trabalho? Justifique:

3. Comentários e/ou sugestões :

Conceito final:

Satisfatório

Precisa melhorar

Anexo 6.2 - Auto-Avaliação do Facilitador**Curso de Medicina**

Ciclo: Integralidade do Cuidado I
Unidade Educacional Necessidades de Saúde e Planos Terapêuticos

Formato - Estações de Simulação**2.4 A - Auto-Avaliação do Facilitador**

Facilitador (a): _____ Data: ____ / ____ / ____

Grupo: ____ Série ____

1. Como tem sido a sua participação nas atividades de avaliação formativa e acompanhamento? Justifique.

2. Como tem sido o cumprimento do pacto de trabalho? Justifique:

3. Comentários e/ou sugestões :

Conceito final:

Satisfatório

Precisa melhorar

Anexo 6.3 - Avaliação da Atividade Curricular**Curso de Medicina**

Ciclo: Integralidade do Cuidado I
 Unidade Educacional Necessidades de Saúde e Planos Terapêuticos

Formato - Estações de Simulação

2.8 - Avaliação da Atividade Curricular

Identificação (Opcional) _____ Avaliador: Estudante Professor

Gênero masc. fem. Grupo _____ Série: 1^a Data: ___ /julho/2007

1. Avalie a primeira estação simulada em relação às necessidades de aprendizagem e ao desenvolvimento das áreas de competência profissional. Justifique.

Título das Estações Simuladas	Conceito	
1.1. Pedro Ferrero	Satisfatório	Insatisfatório
1.2. Orlando Oliani	Satisfatório	Insatisfatório

2. Avalie a segunda estação simulada em relação às necessidades de aprendizagem e ao desenvolvimento das áreas de competência profissional. Justifique.

Título das Situações Simuladas	Conceito	
2.1. Mara Santos Souza	Satisfatório	Insatisfatório
2.2 Anabel Neves	Satisfatório	Insatisfatório

3. Avalie a terceira estação simulada em relação às necessidades de aprendizagem e ao desenvolvimento das áreas de competência profissional. Justifique.

Título das Situações Simuladas	Conceito	
3.1. Mara Santos Souza - Retorno	Satisfatório	Insatisfatório
3.2. Anabel Neves - Retorno	Satisfatório	Insatisfatório

4. Recursos educacionais

Avalie as facilidades e/ou dificuldades relacionadas a utilização dos recursos educacionais, considerando o apoio às atividades desenvolvidas nas estações de simulação. Justifique.

Recursos Educacionais	Conceito		
4.1. Biblioteca	Satisfatório	Insatisfatório	Não Utiliza
4.2. Salas para trabalho em pequenos grupos	Satisfatório	Insatisfatório	Não Utiliza
4.3. Salas para simulação	Satisfatório	Insatisfatório	Não Utiliza
4.4. Consultorias	Satisfatório	Insatisfatório	Não Utiliza
4.5. Laboratório Morfo-Funcional	Satisfatório	Insatisfatório	Não Utiliza
4.6. Paciente simulado	Satisfatório	Insatisfatório	Não Utiliza
4.7. Recursos de Informática	Satisfatório	Insatisfatório	Não Utiliza
4.8. Centro de Simulação da Prática Profissional	Satisfatório	Insatisfatório	Não Utiliza

5. Comentários e/ou sugestões para melhoria da Atividade Curricular de Estações de Simulação:

6. Conceito final:

Satisfatório

Precisa melhorar

Anexo 6.4 - Avaliação do Estudante**Curso de Medicina**

Ciclo: Integralidade do Cuidado I

Unidade Educacional Necessidades de Saúde e Planos Terapêuticos I

Formato – Estações de Simulação**2.3 - Avaliação do Estudante**

Estudante: _____ Data: ___ / ___ / ___

Facilitador (a): _____ Grupo _____ Série: _____

1. Como tem sido o desenvolvimento do(a) estudante nas atividades de avaliação formativa (simulação da prática profissional)? Justifique.

2. Como tem sido o desenvolvimento do(a) estudante nas atividades de acompanhamento (síntese provisória e nova síntese)? Justifique.

3. Como tem sido o desenvolvimento do(a) estudante no processo de aprender a aprender? Justifique.

4. Como tem sido o cumprimento do pacto de trabalho? Justifique:

5. Recomendações e/ou sugestões individualizadas do facilitador ao(à) estudante:

6. Comentários do(a) estudante:

Conceito final:

 Satisfatório Precisa melhorar/Insatisfatório

Assinatura do(a) Estudante

Assinatura do Facilitador(a)

Anexo 6.5 - Auto-Avaliação do Estudante**Curso de Medicina**

Ciclo: Integralidade do Cuidado I

Unidade Educacional Necessidades de Saúde e Planos Terapêuticos

**Formato: – Estações de Simulação****2.3 A - Auto-Avaliação do Estudante**

Estudante: _____ Data: ___ / ___ / ___

Facilitador (a): _____ Grupo: _____ Série: _____

1. Como tem sido sua participação nas atividades de avaliação formativa (simulação da prática profissional)? Justifique.

2. Como tem sido seu desenvolvimento nas atividades de acompanhamento? Justifique.

3. Como tem sido seu desenvolvimento no processo de aprender a aprender? Justifique.

4. Como tem sido o cumprimento do pacto de trabalho? Justifique:

Conceito final:

 Satisfatório Precisa melhorar

Anexo 7 . Relação de Livros adquiridos para a Área Médica - Biblioteca Comunitária , UFSCar

Data Rec.: 16/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00003	
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. MICROBIOLOGIA [CD-ROM]. 8. ARTMED. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00435	
Barry M. Brenner. (Ed.) BRENNER & RECTOR'S THE KIDNEY [CD-ROM]. SAUNDERS. C2004.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00471	
ROSAI, Juan ROSAI AND ACKERMAN'S SURGICAL PATHOLOGY [CD-ROM]. MOSBY. C2004.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00472	
DALLEY II, Arthur F.; GOULD, Douglas J. DYNAMIC HUMAN ANATOMY: STUDENT VERSION [CD-ROM]. LIPPINCOTT WILIAMS & WILKINS. C2004.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00474	
Robert M. Kliegman; Hal B. Jensen NELSON TEXTBOOK OF PEDIATRICS [CD-ROM]. SAUNDERS. C2004.		
Qtde ex.: 1		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00478	
John E. Bennett; Raphael Dolin MANDELL, DOUGLAS, AND BENNETT'S PRINCIPLES AND PRACTICE OF INFECTIOUS DISEASES [CD-ROM]. 6. ELSEVIER. C2005.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00479	
Douglas P. Zipes ...et al.. (Ed.) BRAUNWALD'S HEART DISEASE: A TEXTBOOK OF CARDIOVASCULAR MEDICINE [CD-ROM]. ELSEVIER. C2005.		
Qtde ex.: 2		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 02/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00492	
GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. INTERACTIVE COLOR ATLAS OF HISTOLOGY [CD-ROM]. 4. LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. C2006.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 05/07/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00527	
GORDON, Richard A ASSUSTADORA HISTORIA DA MEDICINA. 2. EDIOURO. 2002.		
Qtde ex.: 1		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00624	
SANTOS, Boaventura de Sousa UM DISCURSO SOBRE AS CIENCIAS. 2. CORTEZ. 2004.		
Qtde ex.: 1		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00644	
MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack MICROBIOLOGIA DE BROCK [CD-ROM]. 10. PEARSON. 2004.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 24/07/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=00645	
William E. Paul. (Ed.) FUNDAMENTAL IMMUNOLOGY. 5. LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. C2003.		
Qtde ex.: 1		
Data Rec.: 04/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=00698	
Roberto A. Medronho. (Ed.) EPIDEMIOLOGIA. ATHENEU. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Empenhado	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66736	
CAPRA, F. O PONTO DE MUTACAO. 25. CULTRIX. 2004.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 07/03/2007 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=66737 FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade CURSO DE ESTATISTICA. 6. ATLAS. 2006. Qtde ex.: 6
Data Rec.: 09/11/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=66738 Ana Cecilia S.L. Sucupira ...et al.. (Coord.) PEDIATRIA EM CONSULTORIO. 4. SARVIER. 2006. Qtde ex.: 6
Data Rec.: // Empenhado Tipo de acervo: Outros MFN=66739 BOTERF, G.L. DESENVOLVENDO A COMPETENCIA DOS PROFISSIONAIS. ARTMED. 2003. Qtde ex.: 3
Data Rec.: // Empenhado Tipo de acervo: Outros MFN=66740 ELIAS, N. NORBERT ELIAS POR ELE MESMO. JORGE ZAHAR. 2001. Qtde ex.: 3
Data Rec.: // Empenhado Tipo de acervo: Outros MFN=66741 FOUCAULT, M. O NASCIMENTO DA CLINICA. 6. FORENSE UNIVERSITARIA. 2004. Qtde ex.: 3
Data Rec.: // Empenhado Tipo de acervo: Outros MFN=66745 MACEDO, L. ENSAIOS CONSTRUTIVISTAS. 5. CASA DO PSICOLOGO. 2002. Qtde ex.: 3
Data Rec.: // Empenhado Tipo de acervo: Outros MFN=66746 MENDES, E.V. OS GRANDES DILEMAS DO SUS. CASA DA QUALIDADE. 2001. vol. 1/2 Qtde ex.: 3

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: // Empenhado Tipo de acervo: Outros MFN=66747 SCHRAIBER, L.B. O MEDICO E SEU TRABALHO: LIMITES DA LIBERDADE. HUCITEC. 1993. Qtde ex.: 3
Data Rec.: // Empenhado Tipo de acervo: Outros MFN=66750 SOBRINHO, J.D.; RISTOFF, D.I. AVALIACAO E COMPROMISSO PUBLICO : A EDUCACAO SUPERIOR EM DEBATE. INSULAR. 2003. Qtde ex.: 3
Data Rec.: 08/03/2007 Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=66752 SALUM, Fernando Antonio DICIONARIO DE SINAIS & SINDROMES E OUTROS TERMOS MEDICOS PARA O ACADEMICO DE MEDICINA. 3. AB. 2005. Qtde ex.: 3
Data Rec.: 26/10/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=66753 REZENDE, Joffre Marcondes de LINGUAGEM MEDICA. 3. AB. 2004. Qtde ex.: 3
Data Rec.: 26/10/2006 Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=66754 COSTA, Marilena DICIONARIO DE TERMOS MEDICOS EM SAUDE. AB. 2002. Qtde ex.: 3
Data Rec.: 26/10/2006 Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=66756 LAPLANTINE, François ANTROPOLOGIA DA DOENCA. 3. MARTINS FONTES. 2004. Qtde ex.: 6
Data Rec.: // Empenhado Tipo de acervo: BLT MFN=66758 VAUGHAM, J.P.; MORROW, R.H. EPIDEMIOLOGIA PARA OS MUNICIPIOS : MANUAL PARA GERENCIAMENTO DOS DISTRITOS SANITARIOS. HUCITEC. 1997. Qtde ex.: 6

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 26/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:	
BLT	MFN=66759		
Thomas E. Andreoli. (Ed.)			
CECIL MEDICINA INTERNA BASICA. 6. ELSEVIER. 2005.			
Qtde ex.: 6			
Data Rec.: //	Não cotado	Tipo de acervo: BLT	MFN=66760
FAUCCI, A.S.			
MEDICINA INTERNA DE HARRISON. 16. MCGRAW-HILL. 2005.			
Qtde ex.: 6			
Data Rec.: //	Empenhado	Tipo de acervo: BLT	MFN=66762
ellenhorn, m.j.			
MEDICAL TOXICOLOGY DIAGNOSIS AND TREATMENT OF HIMAM POISONING.			
2. WILLIAMS & WILKINS. 1996.			
Qtde ex.: 5			
Data Rec.: //	Empenhado	Tipo de acervo: BLT	MFN=66763
DEVLIN, T.M.			
TEXTBOOK OF BIOCHEMISTRY WITH CLINICAL CORRELATION. 5.			
WILEY. 2001.			
Qtde ex.: 5			
Data Rec.: //	Empenhado	Tipo de acervo: BLT	MFN=66764
BRANSFORD, J.D.; BROWN, A.L.; COCKING, R.R.			
HOW PEOPLE LEARN : BRAIN, MIND, EXPERIENCE, AND SCHOOL.			
NATIONAL ACADEMY PRESS. 2000.			
Qtde ex.: 5			
Data Rec.: //	Cadastrado	Tipo de acervo: BLT	MFN=66765
CAPRA, F.			
THE HIDDEN CONNECTION : INTEGRATING THE BIOLOGICAL, COGNITIVE,			
AND SOCIAL DIMENSIONS OF LIFE INTO A SCIENCE OF SUSTAINABILITY.			
DOUBLEDAY. 2002.			
Qtde ex.: 5			
Data Rec.: //	Empenhado	Tipo de acervo:	
Outros	MFN=66766		
CAPRA, F.			
THE WEB OF LIFE : A NEW UNDERSTANDING OF LIVIGN SYSTEMS.			
ANCHOR BOOKS. 1996.			
Qtde ex.: 5			

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: // Empenhado Tipo de acervo: Outros MFN=66767 HEIFETZ, R.A. LEADERSHIP WITHOUT EASY ANSWERS. HARVARD UP. 1994. Qtde ex.: 5
Data Rec.: // Empenhado Tipo de acervo: Outros MFN=66768 URY, W. GETTING PAST NO : NEGOTIATING YOUR WYA FROM CONFRONTATION DO COOPERATION. BANTAN. 1991. Qtde ex.: 5
Data Rec.: 07/02/2007 Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=66769 WHEATLEY, Margaret J.; KELLNER-ROGERS, Myron A SIMPLER WAY. BERRETT-KOEHLER. 1996. Qtde ex.: 5
Data Rec.: // Empenhado Tipo de acervo: Outros MFN=66770 PHTLS BASIC AND ADVANCED PREHOSPITAL TRAUMA LIFE. 5. MOSBY. 2002. Qtde ex.: 1
Data Rec.: 07/02/2007 Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=66771 MISTOVICH, Joseph J.; BENNER, Randall W.; MARGOLIS, Gregg S. ADVANCED CARDIAC LIFE SUPPORT. PRENTICE HALL. C1998. Qtde ex.: 5
Data Rec.: // Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=66772 FELSON, B.; GOODMAN, L.R. FELSON'S PRINCIPLES OF CHEST ROENTGENOLOGY. 13. W.B. SAUDERS. 1999. Qtde ex.: 5
Data Rec.: // Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=66773 DE LA MAZA, L.M. COLOR ATLAS OF DIAGNOSTIC MICROBIOLOGY. MOSBY. 1998. Qtde ex.: 1

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: // Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=66774 GOLDMAN, L. CECIL TEXTBOOK OF MEDICINE. 22. W.B. SAUDERS. 2003. vol. 1/2 Qtde ex.: 2
Data Rec.: // Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=66775 LEWIN, B. GENES VIII. PRENTICE HALL. 2003. Qtde ex.: 5
Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=66776 Vicente Amato Neto CONTROVERSIAS EM IMUNIZACOES. LEMOS. 2002. Qtde ex.: 6
Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=66777 BEIGUELMAN, Bernardo CURSO PRATICO DE BIOESTATISTICA. 5. FUNPEC. 2002. Qtde ex.: 6
Data Rec.: 03/05/2006 Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=66778 BOLTANSKI, Luc AS CLASSES SOCIAIS E O CORPO. 4. GRAAL. 2004. Qtde ex.: 6
Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=66779 BERQUO, Elza Salvatori; SOUZA, Jose Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Lea Davidson BIOESTATISTICA. 2. EPU. 2005. Qtde ex.: 6
Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=66780 BRASILEIRO FILHO, Geraldo BOGLIOLO PATOLOGIA. 6. GUANABARA KOOGAN. C2000. Qtde ex.: 6

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66781	
CARLSON, Bruce M. EMBRIOLOGIA HUMANA E BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. GUANABARA KOOGAN. C1996.		
Qtde ex.:	6	
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66782	
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. BIOQUIMICA ILUSTRADA. 3. ARTMED. 2006.		
Qtde ex.:	6	
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66783	
CORMACK, David H. FUNDAMENTOS DE HISTOLOGIA. 2. GUANABARA KOOGAN. C2003.		
Qtde ex.:	6	
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66784	
ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de EPIDEMIOLOGIA E SAUDE. 6. MEDSI. C2003.		
Qtde ex.:	6	
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66785	
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R.J. MEDICINA AMBULATORIAL: CONDUTAS DE ATENCAO PRIMARIA BASEADAS EM EVIDENCIAS. 3. ARTES MEDICAS. 2004.		
Qtde ex.:	6	
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66786	
FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. EPIDEMIOLOGIA CLINICA: ELEMENTOS ESSENCIAIS. 4. ARTMED. 2006.		
Qtde ex.:	6	
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66787	
FRANCA, Genival Veloso de COMENTARIOS AO CODIGO DE ETICA MEDICA. 5. GUANABARA KOOGAN. C2006.		
Qtde ex.:	6	

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 03/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66788	
Lee E. Limbird		
GOODMAN & GILMAN: AS BASES FARMACOLOGICAS DA TERAPEUTICA.		
10. MCGRAW-HILL. C2003.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66789	
HELMAN, Cecil G.		
CULTURA, SAUDE E DOENCA. 4. ARTES MEDICAS. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66790	
GUYTON, A.C.		
TRATADO DE FISIOLOGIA MEDICA. 10. GUANABARA KOOGAN. 2002.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros
		MFN=66791
JAWETZ, E.; LEWINSON, W.		
MICROBIOLOGIA MEDICA E IMUNOLOGIA. 7. ARTMED. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66792	
JUNQUEIRA; CARNEIRO		
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 8. GUANABARA KOOGAN. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66793	
JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; SILVA FILHO, Jose Carneiro da		
HISTOLOGIA BASICA. 10. GUANABARA KOOGAN. C2004.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66794	
LAURENTI, Ruy ...et al.		
ESTATISTICAS DE SAUDE. 2. EPU. 2005.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66795	
Maria Helena Machado. (Coord.)		
OS MEDICOS NO BRASIL: UM RETRATO DA REALIDADE.		FIOCRUZ.
1999.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66796	
MELLO AIRES, M.		
FISIOLOGIA. 2.		GUANABARA KOOGAN. 1999.
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Esgotado	Tipo de acervo: Outros
MELLO FILHO, J.		MFN=66797
PSICOSSOMATICA HOJE.		ARTES MEDICAS. 1993.
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66798	
MURRAY, Robert K. ...ET AL.		
HARPER: BIOQUIMICA ILUSTRADA. 26.		ATHENEU. 2006.
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66799	
RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.		
FARMACOLOGIA. 4.		GUANABARA KOOGAN. C2004.
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66800	
REY, Luis		
PARASITOLOGIA: PARASITOS E DOENCAS PARASITARIAS DO HOMEM NAS AMERICAS E NA AFRICA. 3.		GUANABARA KOOGAN. C2001.
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66801	
RIELLA, Miguel Carlos		
PRINCIPIOS DE NEFROLOGIA E DISTURBIO HIDROELETROLITICO. 4.		GUANABARA KOOGAN. C2003.
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66802	
SILVA, Maria Julia Paes da		
COMUNICACAO TEM REMEDIO: A COMUNICACAO NAS RELACOES INTERPESSOAIS EM SAUDE. 3. LOYOLA. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66803	
CUNNINGHAM, F. Gary ...et al.		
WILLIAMS OBSTETRICIA. 20. GUANABARA KOOGAN. C2000.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66804	
Isabel Alarcao. (Org.)		
ESCOLA REFLEXIVA E NOVA RACIONALIDADE. ARTMED. 2001.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66805	
ALARCAO, Isabel		
PROFESSORES REFLEXIVOS EM UMA ESCOLA REFLEXIVA. 4. CORTEZ. 2005.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66806	
ARENDDT, Hannah		
A CONDICAO HUMANA. 10. FORENSE UNIVERSITARIA. 2005.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66807	
AROUCA, Sergio		
O DILEMA PREVENTIVISTA: CONTRIBUICAO PARA A COMPREENSAO E CRITICA DA MEDICINA PREVENTIVA. UNESP. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 03/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66808	
BORON, Atilio A.		
ESTADO, CAPITALISMO E DEMOCRACIA NA AMERICA LATINA. 2. PAZ E TERRA. 2002.		
Qtde ex.: 3		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66809	
BOURDIEU, Pierre		
RAZOES PRATICAS SOBRE A TEORIA DA ACAO. 7. PAPIRUS. 2005.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66810	
CAMPOS, Rosana Onocko		
O PLANEJAMENTO NO LABIRINTO: UMA VIAGEM HERMENEUTICA. HUCITEC. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66811	
CARNOY, Martin		
ESTADO E TEORIA POLITICA. 11. PAPIRUS. 2005.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66812	
COOL, Cesar ...et al.		
O CONSTRUTIVISMO NA SALA DE AULA. 6. ATICA. 2006.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: //	Esgotado	Tipo de acervo: Outros
		MFN=66813
COLL, C.		
PSICOLOGIA E CURRICULO : UMA APROXIMACAO PSICOPEDAGOGICA A ELABORACAO DO CURRICULO ESCOLAR. 5. ATICA. 2002.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66814	
COLOM, Antoni J.		
A (DES)CONSTRUCAO DO CONHECIMENTO PEDAGOGICO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCACAO. ARTMED. 2004.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 03/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66815	
Evelina Dagnino. (Org.)		
SOCIEDADE CIVIL E ESPACOS PUBLICOS NO BRASIL. PAZ E TERRA. 2002.		
Qtde ex.: 3		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: // Esgotado Tipo de acervo: Outros MFN=66816 DONNANGELO, M.C.F. MEDICINA E SOCIEDADE. THOMSON. Qtde ex.: 3
Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BIBCOM MFN=66817 STICHTING, Norbert Elias A SOCIEDADE DOS INDIVIDUOS. ZAHAR. 1994. Qtde ex.: 3
Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BIBCOM MFN=66818 STICHTING, Norbert Elias A SOLIDAO DOS MORIBUNDOS. ZAHAR. 2001. Qtde ex.: 3
Data Rec.: // Esgotado Tipo de acervo: Outros MFN=66819 FEUERWERKER, L.; LLANOS, C. EDUCACAO DOS PROFISSIONAIS DA SAUDE NA AMERICA LATINA : TEORIA E PRATICA DE UM MOVIMENTO DE MUDANCA. HUCITEC. 1999. vol. 1/2 Qtde ex.: 3
Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BIBCOM MFN=66820 FEUERWERKER, Laura ALEM DO DISCURSO DE MUDANCA NA EDUCACAO MEDICA: PROCESSOS E RESULTADOS. HUCITEC. 2002. Qtde ex.: 3
Data Rec.: // Esgotado Tipo de acervo: Outros MFN=66821 FOUCAULT, M. MICROFISICA DO PODER. 18. GRAAL. 2003. Qtde ex.: 3
Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BIBCOM MFN=66822 FREIRE, Paulo EDUCACAO NA CIDADE. 6. CORTEZ. 2005. Qtde ex.: 3

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66823	
GERSCHMAN, Silvia		
A DEMOCRACIA INCONCLUSA: UM ESTUDO DA REFORMA SANITARIA BRASILEIRA. 2. FIOCRUZ. 2004.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66824	
Silvia Gerschman. (Org.); Maria Lucia Werneck Vianna. (Org.)		
A MIRAGEM DA POS-MODERNIDADE: DEMOCRACIA E POLITICAS SOCIAIS NO CONTEXTO DA GLOBALIZACAO. FIOCRUZ. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66825	
HABERMAS, Jurgen		
O DISCURSO FILOSOFICO DA MODERNIDADE: DOZE LICOES. 2. MARTINS FONTES. 2002.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 03/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66826	
Valter File		
SUBJETIVIDADES, TECNOLOGIAS E ESCOLAS. DP&A. 2002.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66827	
MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio Roger; MOTTA, Raul Domingo		
EDUCAR NA ERA PLANETARIA: O PENSAMENTO COMPLEXO COMO METODO DE APRENDIZAGEM PELO ERRO E INCERTEZA HUMANA. CORTEZ. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66828	
MOURA, Arthur Hyppolito de		
A PSICOTERAPIA INSTITUCIONAL E O CLUBE DOS SABERES. HUCITEC. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros
		MFN=66829
OSORIO, L.C.		
PSICOLOGIA GRUPAL : UMA NOVA DISCIPLINA PARA O ADVENTO DE UMA ERA. ARTMED. 2003.		
Qtde ex.: 3		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66830	
PERRENOUD, Philippe		
CONSTRUIR AS COMPETENCIAS DESDE A ESCOLA.		ARTES MEDICAS.
1999.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66831	
PERRENOUD, Philippe		
A PRATICA REFLEXIVA DO OFICIO DE PROFESSOR: PROFISSIONALIZACAO E		
ACAO PEDAGOGICA.		ARTMED. 2002.
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66832	
PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Gracas Camargos		
DOCENCIA NO ENSINO SUPERIOR.		2. CORTEZ. 2005.
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: //	Esgotado	Tipo de acervo: Outros
		MFN=66833
RIVERA, F.J.U.		
ANALISE ESTRATEGICA EM SAUDE E GESTAO PELA ESCUTA.		FIOCRUZ.
2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66834	
GIMENO SACRISTAN, J.		
O CURRICULO: UMA REFLEXAO SOBRE A PRATICA.		3. ARTMED.
2000.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 03/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66835	
SADER, Eder		
QUANDO NOVOS PERSONAGENS ENTRARAM EM CENA: EXPERIENCIAS,		
FALAS E LUTAS DOS TRABALHADORES DA GRANDE SAO PAULO, 1970-80.		2.
PAZ E TERRA.		1995.
Qtde ex.: 3		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 03/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66836	
Pablo Gentili		
POS-LIBERALISMO: AS POLITICAS SOCIAIS E O ESTADO DEMOCRATICO.		
6. PAZ E TERRA. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66837	
SCHON, Donald A.		
EDUCANDO O PROFISSIONAL REFLEXIVO: UM NOVO DESIGN PARA O		
ENSINO E APRENDIZAGEM. ARTMED. 2000.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 03/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66838	
TATAGIBA, Maria Carmen; FILARTIGA, Virginia		
VIVENDO E APRENDENDO COM GRUPOS: UMA METODOLOGIA		
CONSTRUTIVISTA DE DINAMICA DE GRUPO. 2. DP&A. 2002.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66839	
WANDERLEY, M.B.		
METAMORFOSES DO DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE. 2.		
CORTEZ. 1998.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66840	
STEDMAN DICIONARIO MEDICO. 27. GUANABARA KOOGAN. C2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: //	Esgotado	Tipo de acervo: Outros
		MFN=66841
MANUILA, L.		
MANUILA DICIONARIO MEDICO. MEDSI. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66842	
REZENDE, Jorge de		
OBSTETRICIA. 10. GUANABARA KOOGAN. C2005.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

<p>Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=66843 FIORINI, Hector Juan ESTRUTURAS E ABORDAGENS EM PSICOTERAPIAS PSICANALITICAS. MARTINS FONTES. 2004. Qtde ex.: 6</p>
<p>Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=66844 FORBES, Charles D.; JACKSON, William F. ATLAS COLORIDO E TEXTO DE CLINICA MEDICA. 2. MANOLE. 1998. Qtde ex.: 6</p>
<p>Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=66845 GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. TRATADO DE HISTOLOGIA EM CORES. 2. GUANABARA KOOGAN. 2003. Qtde ex.: 6</p>
<p>Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=66846 KUBLER-ROSS, Elisabeth SOBRE A MORTE E O MORRER: O QUE OS DOENTES TERMINAIS TEM PARA ENSINAR A MEDICOS, ENFERMEIRAS, RELIGIOSOS E AOS SEUS PROPRIOS PARENTES. 8. MARTINS FONTES. 2005. Qtde ex.: 6</p>
<p>Data Rec.: 05/04/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=66847 NETTER, Frank H. ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 3. ARTMED. 2004. Qtde ex.: 6</p>
<p>Data Rec.: // Cadastrado Tipo de acervo: Outros MFN=66848 RASCH, P.J.; BURK, R.K. CINESIOLOGIA E ANATOMIA APLICADA. T. GUNABARA KOOGAN. 2004. Qtde ex.: 6</p>

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66850	
RASCH, Philip J. CINESIOLOGIA E ANATOMIA APLICADA. 7. GUANABARA KOOGAN. C1991.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66851	
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 21. GUANABARA KOOGAN. 2000. vol. 1/2 Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66852	
BLEGER, Jose TEMAS DE PSICOLOGIA: ENTREVISTA E GRUPOS. 2. MARTINS FONTES. 2003.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66853	
SIMON, Ryad PSICOLOGIA CLINICA PREVENTIVA: NOVOS FUNDAMENTOS. EPU. 1989.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Esgotado	Tipo de acervo: Outros
TELES, M.L.S.		MFN=66854
O QUE E PSICOLOGIA. BRASILIENSE. 1996.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66855	
BAPTISTA, Makilim Nunes; ASSUMPCAO JR., Francisco Baptista DEPRESSAO NA ADOLESCENCIA: UMA VISAO MULTIFATORIAL. EPU. 1999.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66856	
Rita Barradas Barata ...et al.. (Org.) EQUIDADE E SAUDE: CONTRIBUICOES DA EPIDEMIOLOGIA. FIOCRUZ/ABRASCO. 2000.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66857	
FREUD, Anna		
O EGO E OS MECANISMOS DE DEFESA. ARTMED. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 24/06/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66858	
KUSNETZOFF, Juan Carlos		
INTRODUCAO A PSICOPATOLOGIA PSICANALITICA. NOVA FRONTEIRA. 1982.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 03/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66859	
LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest		
MICROBIOLOGIA MEDICA E IMUNOLOGIA. 7. ARTMED. 2006.		
Qtde ex.: 12		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66860	
SEGAL, Hanna		
INTRODUCAO A OBRA DE MELANIE KLEIN. IMAGO. 1975.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66861	
WINNICOT, Donald W.		
A FAMILIA E O DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL. 3. MARTINS FONTES. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66862	
WINNICOTT, D.W.		
TUDO COMECA EM CASA. 4. MARTINS FONTES. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66863	
Maria Cecilia de Souza Minayo		
SAUDE E DOENCA: UM OLHAR ANTROPOLOGICO. FIOCRUZ. 2004.		
Qtde ex.: 2		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66864	
PAIM, Isaias		
CURSO DE PSICOPATOLOGIA. 11. EPU. 2004.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66865	
PRADO, Felicio Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, Jose Ribeiro do		
ATUALIZACAO TERAPEUTICA 2005. 22. ARTES MEDICAS. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Esgotado	Tipo de acervo: Outros
		MFN=66866
FLETCHER, R.H.		
EPIDEMIOLOGIA CLINICA : ELEMENTOS ESSENCIAIS. 3. ARTMED.		
2002.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Esgotado	Tipo de acervo: Outros
		MFN=66867
GABBARD, G.		
PSIQUIATRIA PSICODINAMICA. 2. ARTMED. 1998.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=66868	
Lawrence M. Thierney Jr.. (Ed.)		
CURRENT MEDICAL DIAGNOSIS & TREATMENT, 2006. 45. MCGRAW-		
HILL. 2006.		
Qtde ex.: 1		
Data Rec.: 24/06/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66869	
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.		
IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 5. ELSEVIER. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 24/06/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66870	
REY, Luis		
DICIONARIO DE TERMOS MEDICOS DE MEDICINA E SAUDE.		
GUANABARA KOOGAN. C2003.		
Qtde ex.: 3		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 21/11/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66871	
Kenneth P. Minneman. (Ed.); Lynn Wecker. (Ed.)		
BRODY FARMACOLOGIA HUMANA. 4. ELSEVIER. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66872	
BALINT, Michael		
O MEDICO, SEU PACIENTE E A DOENCA. 2. ATHENEU. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 24/07/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66873	
Petra Kopt-Maier. (Ed.)		
WOLF-HEIDEGGER ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 5. GUANABARA		
KOOGAN. 2000.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66874	
MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F.		
ANATOMIA ORIENTADA PARA A CLINICA. 4. GUANABARA KOOGAN.		
C2001.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66875	
MUSSI, Nair Miyamoto ...et al.		
TECNICAS FUNDAMENTAIS DE ENFERMAGEM. ATHENEU. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 22/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66876	
THORWALD, Jurgen		
O SECULO DOS CIRURGIOES. HEMUS. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66877	
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTHERTHUM, Flavio		
MICROBIOLOGIA. 4. ATHENEU. 2005.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 22/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66878	
Lee Goldman. (Ed.); Dennis Ausiello. (Ed.)		
CECIL, TRATADO DE MEDICINA INTERNA. 22. ELSEVIER. 2005.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66879	
Gregorio Baremlitt. (Org.)		
GRUPOS: TEORIA E TECNICA. 4. GRAAL. 1986.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66880	
SANTOS, Boaventura de Sousa		
UM DISCURSO SOBRE AS CIENCIAS. 3. CORTEZ. 2004.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66881	
ALVES, Emmanuel		
NOVO DICIONARIO MEDICO ILUSTRADO. ATHENEU. 2004.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66882	
Fabio Schmidt Goffi. (Coord.)		
TECNICA CIRURGICA: BASES ANATOMICAS, FISIOPATOLOGICAS E		
TECNICAS DA CIRURGIA. 4. ATHENEU. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66883	
PORTO, Celmo Celeno		
SEMILOGIA MEDICA. 5. GUANABARA KOOGAN. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros
		MFN=66884
GRUMACH, A.S.		
ALERGIA E IMUNOLOGIA NA INFANCIA E NA ADOLESCENCIA.		
ATHENEU. 2001.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66885	
LUZ, Helio de Souza		
O MEDICO, ESSA . ATHENEU.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66886	
DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo		
ANATOMIA HUMANA BASICA. 2. ATHENEU. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66887	
MACHADO, Angelo B.M.		
NEUROANATOMIA FUNCIONAL. 2. ATHENEU. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66888	
PERESTRELLO, Danilo		
A MEDICINA DA PESSOA. 5. ATHENEU. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 22/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=66889	
Stephen J. McPhee; Maxine A. Papadakis		
DIAGNOSTICO E TRATAMENTO, 2004: UM LIVRO MEDICO LANGE.		
ATHENEU. 2004.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66890	
Luis A. Chiozza. (Org.)		
OS AFETOS OCULTOS EM PSORRIASE, ASMA, TRANSTORNOS		
RESPIRATORIOS, VARIZES, DIABETES, TRANSTORNOS OSSEOS, CEFALIAS E		
ACIDENTES CEREBROVASCULARES. CASA DO PSICOLOGO.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66891	
Luis A. Chiozza. (Org.)		
OS SENTIMENTOS OCULTOS EM HIPERTENSAO ESSENCIAL, TRANSTORNOS RENAIIS, LITIASE URINARIA, HIPERTROFIA DA PROSTAT, VARIZES HEMORROIDAS, ESCLEROSE, DOENCAS AUTO-IMUNES. CASA DO PSICOLOGO. 1998.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=66892	
MILLAN, Luiz Roberto ...et al.		
O UNIVERSO PSICOLOGICO DO FUTURO MEDICO: VOCACAO, VICISSITUDES E PERSPECTIVAS. CASA DO PSICOLOGO. 1999.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros
MORIN, E.		MFN=69080
SEVEN COMPLEX LESSONS IN EDUCATION FOR THE FUTURE. UNESCO. 2001.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 24/07/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69081	
William E. Paul. (Ed.)		
FUNDAMENTAL IMMUNOLOGY. 5. LIPPINCOTT WILLIAM & WILKINS. 2003.		
Qtde ex.: 1		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69082	
ALBERTS, Bruce ...et al.		
BIOLOGIA MOLECULAR DA CELULA. 4. ARTMED. 2004.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69083	
Peter L. Williams ...et al.. (Ed.)		
GRAY ANATOMIA. 37. GUANABARA KOOGAN. C1995.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 09/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69086	
PATTON, Michael Quinn		
UTILIZATION FOCUSED EVALUATION: THE NEW CENTURY TEXT. 3.		
SAGE. 1997.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 22/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69087	
John Emory Campbell. (Ed.)		
BLTS: BASIC TRAUMA LIFE SUPPORT FOR THE EMT-B AND FIRST		
RESPONDER. 3. PRENTICE HALL. C2000.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros
		MFN=69088
KLEIN, J.; HOREJSI, V.		
IMMUNOLOGY. 2. BLACKWELL. 1997.		
Qtde ex.: 1		
Data Rec.: 06/06/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69089	
Stephen J. McPhee; Maxine A. Papadakis		
CURRENT MEDICAL DIAGNOSIS & TREATMENT 2006. 45. MCGRAW-		
HILL. 2006.		
Qtde ex.: 1		
Data Rec.: 13/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69090	
CORMACK, David H.		
FUNDAMENTOS DE HISTOLOGIA. 2. GUANABARA KOOGAN. C2003.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69091	
STRAUS, Sharon E. ...et al.		
EVIDENCE BASED MEDICINE: HOW TO PRACTICE AND TEACH EBM. 3.		
ELSEVIER. 2005.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros
		MFN=69092
TOPLEY		
WILSON'S PRINCIPLES OF BACTERIOLOGY, VIROLOGY AND IMMUNITY. 6.		
1975.		
Qtde ex.: 5		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 04/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69093	
LICHTENSTEIN, Lawrence M.; BUSSE, William W.; GEHA, Raif S. CURRENT THERAPY IN ALLERGY, IMMUNOLOGY AND RHEUMATOLOGY. 6. MOSBY. C2004.		
Qtde ex.: 1		
Data Rec.: 01/06/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69094	
DRUMMOND, Michael F. ...et al. METHODS OF THE ECONOMIC EVALUATION OF HEALTH CARE PROGRAMMES. 3. OXFORD UP. 2005.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69095	
COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker ROBINS PATOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL. 6. GUANABARA KOOGAN. C2000.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros MFN=69096
KAPLAN, H.; SADOCK, S.; GREBB, J. COMPENDIO DE PSIQUIATRIA : CIENCIAS DO COMPORTAMENTO E PSIQUIATRIA CLINICA. 7. ARTES MEDICAS. 1997.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69097	
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N. EMBRIOLOGIA CLINICA. 6. GUANABARA KOOGAN. C2000.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69098	
NEVES, David Pereira PARASITOLOGIA HUMANA. 11. ATHENEU. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69099	
SPEROFF, Leon; GLASS, Robert H.; KASE, Nathan G. ENDOCRINOLOGIA GINECOLOGICA: CLINICA E FERTILIDADE. 5. MANOLE. 2000.		
Qtde ex.: 5		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 9/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69100	
BORON, Atilio A. A CORUJA DE MINERVA: MERCADO CONTRA DEMOCRACIA NO CAPITALISMO CONTEMPORANEO. VOZES. 2001.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69101	
BOURDIEU, Pierre ESCRITOS DE EDUCACAO. 4. VOZES. 2002.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69102	
Maria Celia Paoli OS SENTIDOS DA DEMOCRACIA: POLITICAS DO DISSENSO E HEGEMONIA GLOBAL. 2. VOZES. 2000.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69103	
Pablo Gentili POS-NEOLIBERALISMO II: QUE ESTADO PARA QUE DEMOCRACIA? 4. VOZES. 2004.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69104	
SOARES, Laura Tavares Ribeiro AJUSTE NEOLIBERAL E DESAJUSTE SOCIAL NA AMERICA LATINA. VOZES. 2001.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69105	
RUIZ TORRES, F. DICIONARIOS DE TERMOS MEDICOS INGLES-PORTUGUES. ROCA. C1987.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69106	
O DICIONARIO MEDICO ILUSTRADO DORLAND. 28. MANOLE. 1999.		
Qtde ex.: 3		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69107	
MILLER, Benjamin Frank		
ENCICLOPEDIA & DICIONARIO MEDICO PARA ENFERMEIROS E OUTROS		
PROFISSIONAIS DA SAUDE. 6. ROCA. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69108	
Clayton L. Thomas. (Coord.)		
DICIONARIO MEDICO ENCICLOPEDICO TABER. 17. MANOLE. 2000.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69109	
SPENCE, Alexander P.		
ANATOMIA HUMANA BASICA. 2. MANOLE. 1991.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69110	
ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chichiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke		
ANATOMIA HUMANA: ATLAS FOTOGRAFICO DE ANATOMIA SISTEMICA E		
REGIONAL. 5. MANOLE. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Empenhado	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69111	
D'ANDREA, F.F.		
DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE. 14. BERTRAND BRASIL.		
2000.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69112	
Edela A. Micoletti; Heloisa Benevides de C. Chiattono		
O DOENTE, A PSICOLOGIA E O HOSPITAL. 3. THOMSON/PIONEIRA.		
C1996.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69113	
GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L.		
ATLAS COLORIDO DE HISTOLOGIA. 3. GUANABARA KOOGAN.		
C2002.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69114	
MURRAY, Patrick R. ...et al.		
MICROBIOLOGIA MEDICA. 4. GUANABARA KOOGAN. C2004.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros MFN=69115
RENAUT, A.		
O INDIVIDUO : REFLEXAO ACERCA DA FILOSOFIA DO SUJEITO. DIFEL. 1999.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69116	
JORDE, Lynn B. ...et al.		
GENETICA MEDICA. 2. GUANABARA KOOGAN. C2000.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69117	
Robert Berkow		
MANUAL MERCK DE MEDICINA. 17. ROCA. 2001.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69118	
MIMS, Cedric ...et al.		
MICROBIOLOGIA MEDICA. 2. MANOLE. 1999.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69119	
PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego		
IMUNOLOGIA BASICA E CLINICA. GUANABARA KOOGAN. C1999.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69120	
PORTO, Celmo Celeno		
EXAME CLINICO: BASES PARA A PRATICA MEDICA. 5. GUANABARA KOOGAN. C2004.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69121	
ROITT, Ivan; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David		
IMUNOLOGIA. 6. MANOLE. 2003.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69122	
ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de		
EPIDEMIOLOGIA & SAUDE. 6. MEDSI. 2003.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69123	
STEVENS, Alan; LOWE, James		
PATOLOGIA. 2. MANOLE. 2002.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=69124	
NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F.		
THOMPSON & THOMPSON GENETICA MEDICA. 6. GUANABARA		
KOOGAN. C2002.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros
		MFN=69125
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z.		
INTRODUCAO A EPIDEMIOLOGIA. MEDSI. 2002.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69126	
KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson		
ROBBINS AND COTRAN PATHOLOGIC BASIS OF DISEASE [CD-ROM]. 7.		
ELSEVIER. C2005.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69127	
BICKLEY, Lynn S.; SZILAGY, Peter G.		
BATES PROPEDEUTICA MEDICA. 8. GUANABARA KOOGAN. C2005.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: // Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=69128 CONNOR, M.; FERGUSON-SMITH, M. ESSENTIAL MEDICAL GENETICS. 5. BLACKWELL. 1997. Qtde ex.: 5
Data Rec.: 22/05/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=69129 COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. THE CELL: A MOLECULAR APPROACH. 3. ASM PRESS. C2004. Qtde ex.: 5
Data Rec.: 22/05/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=69130 WHITE, David O.; FENNER, Frank J. MEDICAL VIROLOGY. 4. ACADEMIC PRESS. 1994. Qtde ex.: 5
Data Rec.: 22/05/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=69131 OLSON, Edwin E.; EOYANG, Glenda H. FACILITATING ORGANIZATION CHANGE: LESSONS FROM COMPLEXITY SCIENCE. JOSSEY-BASS. 2001. Qtde ex.: 5
Data Rec.: 22/05/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=69132 ROGERS, Everett M. THE DIFFUSION OF INNOVATIONS. 5. FREE PRESS. 2003. Qtde ex.: 5
Data Rec.: 22/05/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=69133 John Emory Campbell. (Ed.) BTLS BASIC TRAUMA LIFE SUPPORT FOR PARAMEDICS AND OTHER ADVANCED PROVIDERS. 5. PRENTICE HALL. 2004. Qtde ex.: 5
Data Rec.: 22/05/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=69134 AEHLERT, Barbara PEDIATRIC ADVANCED LIFE SUPPORT: STUDY GUIDE. 2. MOSBY. C2005. Qtde ex.: 5

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 22/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=69135	
VOET, Donald; VOET, Judith G. BIOCHEMISTRY. 3. JOHN WILEY & SONS. C2004. Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 05/07/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69136	
GORDON, Richard A ASSUSTADORA HISTORIA DA MEDICINA. 6. EDIOURO. 2005. Qtde ex.: 5		
Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros
		MFN=69137
BOBBIO, N.; MATEUCCI, N.; PASQUINO, G. DICIONARIO DE POLITICA. 6. ED. UNB. 2004. vol. 1/2 Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/07/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69138	
FREIRE, Paulo PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSARIOS A PRATICA EDUCATIVA. 33. PAZ E TERRA. 2006. Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/07/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69139	
Joao Jose Neves Marins ...et al.. (Org.) EDUCACAO MEDICA EM TRANSFORMACAO: INSTRUMENTOS PARA A CONSTRUCAO DE NOVAS REALIDADES. HUCITEC/ABEM. 2004. Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 05/07/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=69140	
O TRABALHO EM SAUDE: OLHANDO E ESPERIMENTANDO O SUS NO COTIDIANO. 3. HUCITEC. 2006. Qtde ex.: 3		
Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros
		MFN=69141
MINAYO, Maria Cecilia de Souza O DESAFIO DO CONHECIMENTO: PESQUISA QUALITATIVA EM SAUDE. 8. HUCITEC. 2004. Qtde ex.: 3		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: //	Recebido	Tipo de acervo: Outros	MFN=69142
VASCONCELOS, E.M. A SAUDE NAS PALAVRAS E NOS GESTOS. HUCITE. 2001. Qtde ex.: 3			
Data Rec.: //	Cadastrado	Tipo de acervo: Outros	MFN=69143
SWARTZ, M.H. SEMIOLOGIA : ANAMNESE E EXAME FISICO. GUANABARA KOOGAN. Qtde ex.: 6			
Data Rec.: //	Cadastrado	Tipo de acervo: Outros	MFN=69144
MURRAY, C.; LOPEZ, A GLOBAL HEALTH STATISTICS : A COMPENDIUM OF INCIDENCE, PREVALENCE, AND MORTALITY FOR OVER 200 CONDITIONS. HARVARD UP. Qtde ex.: 2			
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo: Outros	MFN=69145
MERCK'S MANUAL: 1899. MERCK & CO. 1899. Qtde ex.: 6			
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo: BIBCOM	MFN=69146
SKLIAR, Carlos PEDAGOGIA (IMPROVAVEL) DA DIFERENCA: E SE O OUTRO NAO ESTIVESSE Ai? DP&A. 2003. Qtde ex.: 3			
Data Rec.: 29/03/2006	Recebido	Tipo de acervo: BIBCOM	MFN=70938
BOURDIEU, Pierre ESCRITOS DE EDUCACAO. 3. VOZES. 2001. Qtde ex.: 1			
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo: BLT	MFN=71959
WALKER, T. Stuart MICROBIOLOGIA. REVINTER. C2002. Qtde ex.: 6			

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=71960	
MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack MICROBIOLOGIA DE BROCK. 10. PEARSON. 2004.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=71961	
MODERN NUTRITION IN HEALTH AND DISEASE. 10. LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. C2006.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=71962	
COCHARD, Larry R. ATLAS DE EMBRIOLOGIA HUMANA DE NETTER. ARTMED. 2003.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=71963	
NEME, Bussâmara OBSTETRICIA BASICA. 3. SARVIER. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=71964	
OPLUSTIL, Carmem Paz ...et al. PROCEDIMENTOS BASICOS EM MICROBIOLOGIA CLINICA. 2. SARVIER. 2004.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=71965	
Carlos Machado de Freitas PROMOCAO DA SAUDE: CONCEITOS, REFLEXOES, TENDENCIAS. FIOCRUZ. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 03/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=71966	
DALGALARRONDO, Paulo PSICOPATOLOGIA E SEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS. ARTMED. 2000.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

<p>Data Rec.: 03/08/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=71967 Juan Diaz SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO BRASIL: DILEMAS E DESAFIOS. HUCITEC. 1999. Qtde ex.: 6</p>
<p>Data Rec.: 03/08/2006 Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=71968 LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO: UM NOVO ENFOQUE EM PESQUISA QUALITATIVA. 2. EDUCS. 2005. Qtde ex.: 3</p>
<p>Data Rec.: 03/08/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=71969 ACIOLE, Giovanni Gurgel A SAUDE NO BRASIL: CARTOGRAFIAS DO PUBLICO E DO PRIVADO. SINDMED. 2006. Qtde ex.: 6</p>
<p>Data Rec.: 03/08/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=71970 MERHY, Emerson Elias SAUDE: A CARTOGRAFIA DO TRABALHO VIVO. 2. HUCITEC. 2005. Qtde ex.: 6</p>
<p>Data Rec.: 03/08/2006 Recebido Tipo de acervo: Outros MFN=71971 CAMPOS, Gastao Wagner de Sousa UM METODO PARA ANALISE E CO-GESTAO DE COLETIVOS: A CONSTITUICAO DO SUJEITO, A PRODUCAO DE VALOR DE USO E A DEMOCRACIA EM INSTITUICOES - O METODO DA RODA. 2. HUCITEC. 2005. Qtde ex.: 3</p>
<p>Data Rec.: 03/08/2006 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=71972 CAMPOS, Gastao Wagner de Sousa SAUDE PAIDEIA. 2. HUCITEC. 2003. Qtde ex.: 6</p>

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 03/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=71973	
LUZ, Madel T. NOVOS SABERES E PRATICAS EM SAUDE COLETIVA: ESTUDO SOBRE RACIONALIDADE MEDICAS E ATIVIDADES CORPORAIS. 2. HUCITEC. 2005. Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=71974	
MURRAY, Patrick R.; SHEA, Yvonne R. POCKET GUIDE TO CLINICAL MICROBIOLOGY. 3. ASM PRESS. 2004. Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=71975	
RODECK, Charles H.; WHITTLE, Martins J. MEDICINA FETAL: FUNDAMENTOS E PRATICA CLINICA. REVINTER. C2005. Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=71976	
BARROS, Elvino ...et al. NEFROLOGIA: ROTINAS, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO. 3. ARTMED. 2006. Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=72038	
RIELLA, Miguel Carlos PRINCIPIOS DE NEFROLOGIA E DISTURBIOS HIDROELETROLITICOS [CD-ROM]. 4. GUANABARA KOOGAN. C2003. Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=72080	
JUNQUEIRA FILHO, Luis Carlos Uchoa; SILVA FILHO, Jose Carneiro da HISTOLOGIA BASICA [CD-ROM]. 10. GUANABARA KOOGAN. C2004. Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=72081	
REY, Luis PARASITOLOGIA [CD-ROM]. 3. GUANABARA KOOGAN. C2001. Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 05/04/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=72082	
ALBERTS, Bruce ...et al. CELL BIOLOGY INTERACTIVE [CD-ROM]. 4. ARTMED. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 22/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=72530	
VOET, Donald; VOET, Judith G. BIOCHEMICAL INTERACTIONS [CD-ROM]. 3. C2004.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 22/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=72971	
John Emory Campbell. (Ed.) BTLS BASIC TRAUMA LIFE SUPPORT FOR PARAMEDICS AND OTHER ADVANCED PROVIDERS [CD-ROM]. 5. PRENTICE-HALL. 2004.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 04/05/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=73389	
STRAUS, Sharon E. ...et al. EVIDENCE BASED MEDICINE: HOW TO PRACTICE AND TEACH EBM [CD- ROM]. 3. ELSEVIER. 2005.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74140	
DI FIORE, Mariano Severo Honorio ATLAS DE HISTOLOGIA. 7. GUANABARA KOOGAN. C2001.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=74141	
VASCONCELLOS, Eduardo; HEMSLEY, James R. ESTRUTURA DAS ORGANIZACOES: ESTRUTURAS TRADICIONAIS, ESTRUTURAS PARA INOVACAO, ESTRUTURA MATRICIAL. 4. THOMSON. 2003.		
Qtde ex.: 3		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74142	
SPICER, W. John		
BACTERIOLOGIA, MICOLOGIA E PARASITOLOGIA CLINICAS.		
GUANABARA KOOGAN. C2002.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74143	
KONEMAN, Elmer W. ...et al.		
DIAGNOSTICO MICROBIOLOGICO: TEXTO E ATLAS COLORIDO. 5.		
MEDSI. C2001.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74144	
John D. Thompson		
TE LINDE GINECOLOGIA OPERATORIA. 8. GUANABARA KOOGAN.		
C1999.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74145	
GLADWIN, Mark; TRATTLER, Bill		
MICROBIOLOGIA FACIL. REVINTER. C2002.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74146	
BURTON, Gwendolyn R.W.; ENGELKIRK, Paul G.		
MICROBIOLOGIA PARA AS CIENCIAS DA SAUDE. 7. GUANABARA		
KOOGAN. C2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74147	
CARAKUSHANSKY, Gerson		
DOENCAS GENETICAS EM PEDIATRIA. GUANABARA KOOGAN. 2001.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74194	
Antonio Carlos Lopes. (Ed.)		
TRATADO DE CLINICA MEDICA. ROCA. 2006.		
vol. 1/3 Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 10/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74195	
Ruy G. Bevilacqua		
MANUAL DE CIRURGIA. EPU. 1995.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 10/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74196	
SILVA FILHO, Germano Nunes; OLIVEIRA, Veturia Lopes de		
MICROBIOLOGIA: MANUAL DE AULAS PRATICAS. UFSC. 2004.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 10/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74197	
BROOKS, Geo F.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A.		
JAWETZ, MELNICK E ADELBERG MICROBIOLOGIA MEDICA: UM LIVRO		
MEDICO LANGE. 22. MCGRAW-HILL. C2001.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74198	
Roberto Focaccia. (Ed.)		
VERONESI TRATADO DE INFECTOLOGIA. 3. ATHENEU. 2005.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74199	
Jonathan S. Berek. (Ed.)		
NOVAK TRATADO DE GINECOLOGIA. 13. GUANABARA KOOGAN.		
C2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74200	
Roberto A. Medronho. (Ed.)		
EPIDEMIOLOGIA: CADERNO DE EXERCICIOS. ATHENEU. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74201	
ISENBERG, H.D.		
CLINICAL MICROBIOLOGY PROCEDURES HANDBOOK. 2. ASM PRESS.		
2004.		
vol. /3 Qtde ex.: 2		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 16/06/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74202	
PERESTRELLO, Danilo		
A MEDICINA DA PESSOA. 5. ATHENEU. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 16/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74203	
Emilia Inoue Sato. (Coord.)		
GUIA DE REUMATOLOGIA. MANOLE. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 16/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74204	
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L.		
MICROBIOLOGIA. 8. ARTMED. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 16/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=74205	
Courtney M. Townsend. (Ed.)		
SABISTON TEXTBOOK OF SURGERY. 17. ELSEVIER. 2004.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 16/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74206	
HOPPENFELD, Stanley		
PROPEDEUTICA ORTOPEDICA: COLUNA E EXTREMIDADES. ATHENEU.		
2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 16/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74207	
TARANTINO, Affonso Berardinelli		
DOENCAS PULMONARES. 5. GUANABARA KOOGAN. C2002.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 24/06/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74289	
BERG, Jeremy M.; STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L.		
BIOQUIMICA. 5. GUANABARA KOOGAN. C2004.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 04/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74463	
COSTA, Jurandir Freire		
ORDEM MEDICA E NORMA FAMILIAR. 5. GRAAL. 2004.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=74464	
MORIN, Edgar		
SEVEN COMPLEX LESSONS IN EDUCATION FOR THE FUTURE. UNESCO. C2001.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 04/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74465	
FREITAS, Elizabete Viana de ...et al.		
TRATADO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. 2. GUANABARA KOOGAN. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74466	
CALLEN, Peter W.		
ULTRA-SONOGRAFIA EM OBSTETRICIA E GINECOLOGIA. 4. GUANABARA KOOGAN. C2002.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 04/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74467	
Moselio Schaechter ...et al.. (Ed.)		
MICROBIOLOGIA: MECANISMOS DAS DOENCAS INFECCIOSAS. 3. GUANABARA KOOGAN. C2002.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 30/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74608	
FREUD, Sigmund		
OBRAS PSICOLOGICAS COMPLETAS DE SIGMUND FREUD. IMAGO. 1996.		
vol. 1/24 Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 29/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74609	
Maria Amalia F. Vitale		
FAMILIA: REDES, LACOS E POLITICAS PUBLICAS. 2. CORTEZ. 2005.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 29/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=74610	
WOOLSEY, Thomas A.; HANAWAY, Joseph; GADO, Mokhtar H. THE BRAIN ATLAS: A VISUAL GUIDE TO THE HUMAN CENTRAL NERVOUS SYSTEM. 2. JOHN WILEY & SONS. C2003.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 29/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74611	
BRENNER, Charles NOCOES BASICAS DE PSICANALISE: INTRODUCAO A PSICOLOGIA PSICANALITICA. 5. IMAGO. 1987.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 30/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74612	
SILVA JR., Aluisio Gomes da MODELOS TECNOASSISTENCIAIS EM SAUDE: O DEBATE NO CAMPO DA SAUDE COLETIVA. 2. HUCITEC. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 29/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=74613	
SALYERS, Abigail A.; WHITT, Dixie D. BACTERIAL PATHOGENESIS: A MOLECULAR APPROACH. 2. ASM PRESS. C2002.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 29/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=74614	
Michael F. Sorrell; Wellis C. Maddrey SCHIFF'S DISEASE OF THE LIVER. 9. LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. C2003.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 29/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=74615	
Liz Lightstone INFECTION AND IMMUNITY. MARTIN DUNITZ. 2003.		
Qtde ex.: 2		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 29/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=74616	
GILLIGAN, Peter H.; SMILEY, M. Lynn; SHAPIRO, Daniel S. CASES IN MEDICAL MICROBIOLOGY AND INFECTIOUS DISEASES. 3. ASM PRESS. 2003.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 29/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=74617	
Patrick R. Murray. (Ed.) MANUAL OF CLINICAL MICROBIOLOGY. 8. ASM PRESS. C2003. vol. 1/2 Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 29/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=74618	
Larry W. Moreland ARTHRITIS AND ALLIED CONDITIONS: A TEXTBOOK OF RHEUMATOLOGY. 15. LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. C2005. vol. 1/2 Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 11/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74723	
JASPERS, Karl PSICOPATOLOGIA GERAL. 8. ATHENEU. 2006. vol. 1/2 Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 11/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74724	
Ulisses Gabriel de V. Cunha SINAIS E SINTOMAS EM GERIATRIA. 2. ATHENEU. 2004. Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 11/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=74725	
Marco Antonio Zago ...et al.. (Ed.) HEMATOLOGIA: FUNDAMENTOS E PRATICAS. ATHENEU. 2005. Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75093	
Barry M. Brenner. (Ed.) BRENNER & RECTOR'S THE KIDNEY. 7. SAUNDERS. C2004. vol. 1/2 Qtde ex.: 2		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75094	
John E. Bennett; Raphael Dolin MANDELL, DOUGLAS, AND BENNETT'S PRINCIPLES AND PRACTICE OF INFECTIOUS DISEASES. 6. ELSEVIER. 2005. vol. 1/2 Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75095	
Robert M. Kliegman; Hal B. Jensen NELSON TEXTBOOK OF PEDIATRICS. 17. SAUNDERS. C2004. Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75096	
ROSAI, Juan ROSAI AND ACKERMAN'S SURGICAL PATHOLOGY. 9. MOSBY. C2004. vol. 1/2 Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75097	
KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson ROBBINS AND COTRAN PATHOLOGIC BASIS OF DISEASE. 7. ELSEVIER. 2004. Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75098	
Douglas P. Zipes ...et al.. (Ed.) BRAUNWALD'S HEART DISEASE: A TEXTBOOK OF CARDIOVASCULAR MEDICINE. 7. ELSEVIER. C2005. Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75099	
Leslie J. DeGroot ...et al.. (Ed.) ENDOCRINOLOGY. 5. ELSEVIER SAUNDERS. C2006. vol. 1/3 Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75100	
KERR, Jeffrey B. ATLAS OF FUNCTIONAL HISTOLOGY. MOSBY. 1998. Qtde ex.: 2		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75101	
HART, Tony; SHEARS, Paul		
COLOR ATLAS OF MEDICAL MICROBIOLOGY. 2. MOSBY. 2004.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75102	
HABIF, Thomas P.		
CLINICAL DERMATOLOGY: A COLOR GUIDE TO DIAGNOSIS AND THERAPY.		
4. MOSBY. C2004.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=75245	
DORIA FILHO, Ulysses		
INTRODUCAO A BIOESTATISTICA: PARA SIMPLES MORTAIS. ELSEVIER.		
C2003.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75246	
DIAS SOBRINHO, Jose		
UNIVERSIDADE E AVALIACAO: ENTRE A ETICA E O MERCADO.		
INSULAR. 2002.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75247	
MACEDO, Lino de		
ENSAIOS CONSTRUTIVISTAS. 5. CASA DO PSICOLOGO. 2002.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75248	
SCHRAIBER, Lilia Blima		
O MEDICO E SEU TRABALHO: LIMITES DA LIBERDADE. HUCITEC.		
1993.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75249	
Dilvo I. Ristoff		
UNIVERSIDADE DECONSTRUIDA: AVALIACAO INSTITUCIONAL E		
RESISTENCIA. INSULAR. 2000.		
Qtde ex.: 3		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=75250	
Flavio Carvalho Ferraz		
PSICOSSOMA I: PSICANALISE E PSICOSSOMATICA. 2. CASA DO		
PSICOLOGO. 2005.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=75251	
VIEIRA, Sonia		
INTRODUCAO A BIOESTATISTICA. 3. ELSEVIER. 1980.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75252	
DIAS SOBRINHO, Jose		
AVALIACAO: POLITICAS EDUCACIONAIS E REFORMAS DA EDUCACAO		
SUPERIOR. CORTEZ. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75253	
CAPRA, Fritjo		
O PONTO DE MUTACAO. CULTRIX. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75254	
MENDES, Eugênio Vilaça		
OS GRANDES DILEMAS DO SUS. CASA DA QUALIDADE. 2001.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75255	
STICHTING, Norbert Elias		
NORBERT ELIAS POR ELE MESMO. ZAHAR. C2001.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=75256	
LOGAN, Bari M.; REYNOLDS, Patricia A.; HUTCHINGS, Ralph T.		
ATLAS COLORIDO DE ANATOMIA DA CABEÇA E DO PESCOCO DE MCMINN.		
3. ARTES MEDICAS. 2005.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75257	
HABERMAS, Jurgen		
DIREITO E DEMOCRACIA: ENTRE FACTICIDADE E VALIDADE. 2. TEMPO BRASILEIRO. 2003.		
vol. 1 Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75258	
HABERMAS, Jurgen		
MUDANCA ESTRUTURAL DA ESFERA PUBLICA: INVESTIGACOES QUANTO A UMA CATEGORIA DA SOCIEDADE BURGUESA. 2. TEMPO BRASILEIRO. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75259	
HABERMAS, Jurgen		
CONSCIENCIA MORAL E AGIR COMUNICATIVO. 2. TEMPO BRASILEIRO. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 21/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75260	
Walter G. Bradley ...et al.. (Ed.)		
NEUROLOGY IN CLINICAL PRACTICE: PRINCIPLES OF DIAGNOSIS AND MANAGEMENT. 4. BUTTERWORTH HEINEMANN. C2004.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75261	
MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F.		
CLINICALLY ORIENTED ANATOMY. 4. LIPPINCOTT WILIAMS & WILKINS. 1999.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75262	
Robert J. Mason ...et al.. (Ed.)		
MURRAY AND NADEL'S TEXTBOOK OF RESPIRATORY MEDICINE. 4. ELSEVIER SAUNDERS. C2005.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 2		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75263	
KAPIT, Wynn; ELSON, Lawrence M.		
THE ANATOMY COLORING BOOK. 3. BENJAMIN CUMMINGS. 2001.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=75264	
Lee Goldman. (Ed.); Dennis Ausiello. (Ed.)		
CECIL TEXTBOOK OF MEDICINE. 22. SAUNDERS. 2004.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=75265	
WINTER, Themis Regina		
O ENIGMA DA DOENÇA: UMA CONVERSA A LUZ DA PSICOSSOMÁTICA CONTEMPORÂNEA. CASA DO PSICOLOGO. 1997.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=75266	
Eduardo Marcondes ...et al.. (Coord.)		
PEDIATRIA BÁSICA. 9. SARVIER. 2003.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 02/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75429	
WILLIAMS OBSTETRICS. 22. MCGRAW-HILL. 2005.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75430	
F. Gary Cunningham ...et al.. (Ed.)		
WILLIAMS OBSTETRICS: STUDY GUIDE. 22. MCGRAW-HILL. 2005.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75431	
Tadataka Yamada. (Ed.)		
TEXTBOOK OF GASTROENTEROLOGY. 4. LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. C2003.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 2		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 02/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75432	
John Greer ...et al.. (Ed.)		
WINTROBE'S CLINICAL HEMATOLOGY. 11. LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. C2004.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75433	
GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L.		
COLOR ATLAS OF HISTOLOGY. 4. LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. C2006.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75434	
BOTTONE, Edward J.		
AN ATLAS OF THE CLINICAL MICROBIOLOGY OF INFECTIOUS DISEASES. CRC PRESS. 2006.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75435	
CULLIMORE, D. Roy		
PRACTICAL ATLAS FOR BACTERIAL IDENTIFICATION. CRC PRESS. C2000.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=75436	
Marshall A. Lichtman ...et al.. (Ed.)		
WILLIAMS HEMATOLOGY. 7. MCGRAW-HILL. 2006.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=75437	
SPEROFF, Leon; FRITZ, Marc A.		
CLINICAL GYNECOLOGIC ENDOCRINOLOGY AND INFERTILITY. 7. LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. C2005.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 03/10/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=76452	
SICHER, Harry; TANDLER, Julius		
ANATOMIA PARA DENTISTAS. ATHENEU. 1981.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 13/12/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=77298	
KASPER, D.L. et al HARRISON'S PRINCIPLES OF INTERNAL MEDICINE. 16. MCGRAW-HILL. 2005.		
Data Rec.: 04/01/2007	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=77408	
LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti DEPOIMENTOS E DISCURSOS: UMA PROPOSTA DE ANALISE EM PESQUISA SOCIAL. LIBER LIVRO . 2005. Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 04/01/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=77409	
Dennis L. Kasper ...et al.. (Ed.) HARRISON'S PRINCIPLES OF INTERNAL MEDICINE. 16. MCGRAW-HILL. 2005. Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 22/09/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=77548	
Lee Goldman. (Ed.); Dennis Ausiello. (Ed.) CECIL TEXTBOOK OF MEDICINE [CD-ROM]. SAUNDERS. 2004. Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78296	
BÖTTCHER, Thomas; ENGELHARDT, Stephanie; KORTENHAUS, Martin PEDIATRIA DE NETTER. ARTMED. 2005. Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78298	
BARROS FILHO, Tarcisio E.P. de; LECH, Osvandré EXAME FISICO EM ORTOPEDIA. 2. SARVIER. 2001. Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78300	
DUTRA-DE-OLIVEIRA, J.E.; MARCHINI, J.S. CIENCIAS NUTRICIONAIS . SARVIER. 1998. Qtde ex.: 3		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

<p>Data Rec.: 02/04/2007 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=78314 Mauro Vaisberg. (Org.); Luis Fernando Bicudo P.C. Rosa. (Org.); Marco Tulio de Mello. (Org.) O EXERCICIO COMO TERAPIA NA PRATICA MEDICA. ARTES MEDICAS . 2005. Qtde ex.: 5</p>
<p>Data Rec.: 02/04/2007 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=78315 CIRINO, Luis Marcelo Inaco MANUAL DE TECNICA CIRURGICA PARA A GRADUACAO. SARVIER. 2006. Qtde ex.: 10</p>
<p>Data Rec.: 02/04/2007 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=78316 SANTOS, Lana Ermelinda da Silva dos CRECHES E PRE-ESCOLA: UMA ABORDAGEM DE SAUDE. ARTES MEDICAS . 2004. Qtde ex.: 5</p>
<p>Data Rec.: 02/04/2007 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=78317 FORATTINI, Oswaldo Paulo ECOLOGIA, EPIDEMIOLOGIA E SOCIEDADE. 2. ARTES MEDICAS . 2004. Qtde ex.: 5</p>
<p>Data Rec.: 28/03/2007 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=78318 Roseni Pinheiro. (Org.); Ricardo Burg Ceccim. (Org.); Ruben Araújo de Mattos. (Org.) ENSINAR SAUDE: A INTEGRALIDADE E O SUS NOS CURSOS DE GRADUACAO NA AREA DA SAUDE. 2. IMS/UERJ. 2005. Qtde ex.: 10</p>
<p>Data Rec.: 28/03/2007 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=78319 Roseni Pinheiro. (Org.); Ricardo Burg Ceccim. (Org.); Rubem Araujo de Mattos. (Org.) ENSINO - TRABALHO - CIDADANIA: NOVAS MARCAS AO ENSINAR INTEGRALIDADE NO SUS. 2. IMS/UERJ . 2006. Qtde ex.: 10</p>

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 28/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78320	
Roseni Pinheiro. (Org.); Ruben Araujo de Mattos. (Org.) CONSTRUCAO SOCIAL DA DEMANDA: DIREITO A SAUDE, TRABALHO EM EQUIPE, PARTICIPACAO E ESPACOS PUBLICOS. IMS/UERJ. 2005.		
Qtde ex.: 10		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78322	
ROPPER, Allan H.; BROWN, Robert H. ADAMS AND VICTOR'S PRINCIPLES OF NEUROLOGY. 8. MCGRAW-HILL. C2005.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 28/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78323	
HANSEN, John T.; LAMBERT, David R. ANATOMIA CLINICA DE NETTER. ARTMED. 2007.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 28/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78324	
THOMPSON, Jon C. ATLAS DE ANATOMIA ORTOPEDICA DE NETTER. ARTMED. 2004.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 28/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78325	
PLISZKA, Steven R. NEUROCIENCIA PARA O CLINICO DE SAUDE MENTAL . ARTMED. 2004.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 28/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78326	
RUNGE, Marschall S.; GREGANTI, M. Andrew MEDICINA INTERNA DE NETTER. ARTMED. 2005.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 08/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78327	
SMITH, Roger P. GINECOLOGIA E OBSTETRICIA DE NETTER. ARTMED. 2004.		
Qtde ex.: 2		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 28/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78328	
RAFFA, Robert B.; RAWLS, Scott M.; BEYZAROV, Elena Portyansky Beyzarov		
ATLAS DE FARMACOLOGIA DE NETTER. ARTMED. 2006.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 28/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78329	
JONES JR., H. Royden		
NEUROLOGIA DE NETTER. ARTMED. 2006.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78330	
RIBEIRO, Janete Rodrigues (Rosa dos Ventos)		
ANJOS SEM RUMO. DPL. C1999.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 29/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78331	
ALVES, Rubem		
O MEDICO . 6. PAPIRUS. 2006.		
Qtde ex.: 10		
Data Rec.: 29/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=78332	
DICCIONARIO DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS: DEF 2006/07. 35.		
PUBLICACOES CIENTIFICAS. 2006.		
Qtde ex.: 10		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78333	
BUJA, L. Maximilian; KRUEGER, Gerhard R.F.		
ATLAS DE PATOLOGIA HUMANA DE NETTER. ARTMED. 2007.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78334	
KERR, Jeffrey B.		
ATLAS DE HISTOLOGIA FUNCIONAL . ARTES MEDICAS . 2000.		
Qtde ex.: 5		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 08/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78335	
DANTAS, Adalmir Morterá		
ANATOMIA FUNCIONAL DO OLHO E SEUS ANEXOS . 2. COLINA . 2002.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78336	
LAWRENCE, Clifford M.; COX, Neil H.		
DIAGNOSTICO CLINICO EM DERMATOLOGIA: ATLAS COLORIDO E TEXTO. ARTES MEDICAS . 1995.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 10/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78344	
DALGALARRONDO, Paulo		
PSICOPATOLOGIA E SEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS. ARTMED. 2000.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78380	
BENSENOR, Isabela M.; ATTA, José Antonio; MARTINS, Milton de Arruda		
SEMIOLOGIA CLINICA. SARVIER. 2002.		
Qtde ex.: 20		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78381	
CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir Santos		
SISTEMA UNICO DE SAUDE: COMENTARIOS A LEI ORGANICA DA SAUDE (LEIS Nº 8.080/90 E Nº 8.142/90). 3. UNICAMP. 2002.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78382	
AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita		
EPIDEMIOLOGIA E EMANCIPACAO . 2. HUCITEC. 2002.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78384	
SAMPAIO, Sebastião A.P.; RIVITTI, Evandro A.		
DERMATOLOGIA. 2. ARTES MEDICAS . 2001.		
Qtde ex.: 10		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 28/03/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78385	
HANSEN, J.H. FLASH CARDS DE ANATOMIA DE NETTER. ARTMED. 2002.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78386	
KANSKI, Jack J. OFTALMOLOGIA CLINICA: UMA ABORDAGEM SISTEMATICA . 5. ELSEVIER. 2004.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78389	
Roberto Benzecry. (Ed.) TRATADO DE OBSTETRICIA FEBRASC. REVINTER. 2001.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78390	
MORGAM JR., G. Edward; MIKHAIL, Maged S.; MURRAY, Michael J. ANESTESIOLOGIA CLINICA . 3. REVINTER. 2006.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78392	
José Dias Rego. (Ed.) ALEITAMENTO MATERNO. 2. ATHENEU. 2006.		
Qtde ex.: 10		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78398	
MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa Campos; CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira INVENTANDO A MUDANCA NA SAUDE . 3. HUCITEC. 2006.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78399	
TEIXEIRA, C.F.; MELO, C. CONSTRUINDO DISTRITOS SANITARIOS: A EXPERIENCIA DA COOPERACAO ITALIANA NO MUNICIPIO DE SAO PAULO . EDITORA HUCITEC-ABRASCO. 1995.		
Qtde ex.: 5		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78400	
SCHRAIBER, Lilia Blina		
EDUCACAO MEDICA E CAPITALISMO: UM ESTUDO DAS RELACOES		
EDUCACAO E PRATICA MEDICA NA ORDEM CAPITALISTA. HUCITEC-		
ABRASCO. 1989.		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78401	
D'AMBROSIO, Ubiratan		
A ERA DA CONSCIENCIA . 3. FUNDACAO PEIROPOLIS. 1997.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78402	
MARSIGLIA, Regina Giffoni		
RELACAO ENSINO/SERVICOS: DEZ ANOS DE INTEGRACAO DOCENTE		
ASSISTENCIAL (IDA) NO BRASIL. HUCITEC. 1995.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 02/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78403	
LAMPERT, Jadete Barbosa		
TENDENCIAS DE MUDANCAS NA FORMACAO MEDICA NO BRASIL: TIPOLOGIA		
DAS ESCOLAS. HUCITEC-ABEM. 2002.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 13/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78721	
Sílvio Manoug Kaloustian. (Org.)		
FAMILIA BRASILEIRA: A BASE DE TUDO. 7. CORTEZ. 1994.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 13/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78722	
Myriam Lins de Barros. (Org.)		
FAMILIA E GERACOES. FGV. 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 13/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78723	
SÁ, Maria de Freitas Freire de		
DIREITO DE MORRER: EUTANASIA, SUICIDIO ASSISTIDO. 2. DEL REY.		
2005.		
Qtde ex.: 3		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 13/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78724	
RICHARDSON, Roberto Jarry		
PESQUISA SOCIAL: METODOS E TECNICAS. 3. ATLAS. 2007.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 13/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78725	
KUBLER-ROSS, Elisabeth		
SOBRE A MORTE E O MORRER: O QUE OS DOENTES TERMINAIS TEM PARA ENSINAR A MEDICOS, ENFERMEIRAS, RELIGIOSOS E AOS PROPRIOS PARENTES. 8. MARTINS FONTES. 2005.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 13/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=78727	
GONÇALVES, Edwar Abreu		
MANUAL DE SEGURANCA E SAUDE NO TRABALHO. 3. LTR. 2006.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 13/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78728	
EDWARDS, Griffith; MARSHALL, E. Jane; COOK, Christopher C.H.		
O TRATAMENTO DO ALCOOLISMO: UM GUIA PARA PROFISSIONAIS DA SAUDE. 4. ARTMED. 2005.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 13/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78729	
DWORKIN, Ronald		
DOMINIO DA VIDA: ABORTO, EUTANASIA E LIBERDADES INDIVIDUAIS. MARTINS FONTES. 2003.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 13/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78730	
MOSES, Kenneth P. ...et al.		
ATLAS FOTOGRAFICO DE ANATOMIA CLINICA . ELSEVIER. C2006.		
Qtde ex.: 10		
Data Rec.: 13/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78733	
FREITAS, Elizabete Viana de ...et al.		
TRATADO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. 2. GUANABARA KOOGAN . C2006.		
Qtde ex.: 4		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78746	
Roberto Focaccia. (Ed.) VERONESI TRATADO DE INFECTOLOGIA. 3. ATHENEU. 2005. vol. 1/2 Qtde ex.: 14		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78747	
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. ANATOMIA ORIENTADA PARA A CLINICA. 5. GUANABARA KOOGAN . 2007. Qtde ex.: 14		
Data Rec.: 16/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78751	
Eduardo Marcondes ...et al.. (Coord.) PEDIATRIA BASICA. 9. SARVIER. 2003. vol. 1 Qtde ex.: 14		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78753	
REZENDE, Jorge de OBSTETRICIA . 10. GUANABARA KOOGAN . C2005. Qtde ex.: 14		
Data Rec.: 16/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78756	
Jonathan S. Berek. (Ed.) NOVAK TRATADO DE GINECOLOGIA: AUTO-AVALIACAO E REVISAO. 2. GUANABARA KOOGAN . C2005. Qtde ex.: 14		
Data Rec.: 16/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78757	
NEME, Bussâmara OBSTETRICIA BASICA. 3. SARVIER. 2005. Qtde ex.: 14		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78758	
Jonathan S. Berek. (Ed.) NOVAK TRATADO DE GINECOLOGIA. 13. GUANABARA KOOGAN . C2005. Qtde ex.: 14		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 16/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78759	
RODRIGUES, Marco Antonio Gonçalves; CORREIA, Maria Isabel Toulson Davisson; ROCHA, Paulo Roberto Savassi		
FUNDAMENTOS EM CLINICA CIRURGICA. COOPMED. C2006.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 16/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78760	
Maria Cecília de Souza Minayo. (Org.); Suely Ferreira Deslandes. (Org.)		
CAMINHOS DO PENSAMENTO: EPISTEMOLOGIA E METODO. FIOCRUZ. 2002.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 16/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=78761	
COSTA, Edina Alves		
VIGILANCIA SANITARIA: PROTECAO E DEFESA DA SAUDE. 2. SOBREVIVEME. 2004.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 16/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
Outros	MFN=78762	
GEBARA, Mansur Bittar; PUPO JR., Rubens de Almeida		
EPONIMOS NA PRATICA MEDICA: DICIONARIO DE SINDROMES E DOENCAS NA CLINICA MEDICA. LEMOS. 1997.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 16/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78763	
DEMO, Pedro		
EDUCAR PELA PESQUISA. 7. AUTORES ASSOCIADOS. 2005.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 01/08/2006	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78788	
Jonathan S. Berek. (Ed.)		
NOVAK TRATADO DE GINECOLOGIA: AUTO AVALIACAO E REVISAO. 2. GUANABARA KOOGAN. C2005.		
Qtde ex.: 6		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=78835	
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. ANATOMIA ORIENTADA PARA A CLINICA [CD-ROM]. 5. LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. C2006.		
Qtde ex.: 14		
Data Rec.: 08/05/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79658	
ZIMERMAN, D.E. FUNDAMENTOS BASICOS DAS GRUPOTERAPIAS. 23. ARTMED. 2000.		
Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79719	
CONSTITUICAO DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 40. SARAIVA . 2007.		
Qtde ex.: 10		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79720	
DOHERTY, G.M. et al WASHINGTON MANUAL DE CIRURGIA. 3. GUANABARA KOOGAN . 2005.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79733	
BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G. BATES PROPEDEUTICA MEDICA. 8. GUANABARA KOOGAN . 2005.		
Qtde ex.: 14		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79735	
PORTO, C.C. EXAME CLINICO: BASES PARA A PRATICA MEDICA. 5. GUANABARA KOOGAN . 2004.		
Qtde ex.: 14		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79736	
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. HISTOLOGIA BASICA. 10. GUANABARA KOOGAN . 2004.		
Qtde ex.: 14		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79737	
MURRAY, R.K. et al		
HARPER: BIOQUIMICA ILUSTRADA. 26. ATHENEU. 2006.		
Qtde ex.: 4		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79738	
ARCHER, E. et al		
PROCEDIMENTOS E PROTOCOLOS. EDITORA LAB. 2005.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79739	
MELLO, M.T.; TUFIK, S.		
ATIVIDADE FISICA, EXERCICIO FISICO E ASPECTOS PSICOBIOLOGICOS. GUANABARA KOOGAN . 2004.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79740	
MONTEIRO, E.L.C.; SANTANA, E.M.		
TECNICA CIRURGICA. GUANABARA KOOGAN . 2006.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79743	
PEAKMAN, M. ; VERGANI, D.		
IMUNOLOGIA BASICA E CLINICA . GUANABARA KOOGAN . 1999.		
Qtde ex.: 4		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79744	
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J.		
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 8. GUANABARA KOOGAN . 2005.		
Qtde ex.: 14		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79745	
American Academy of Pediatrics		
RED BOOK: RELATORIO DO COMITE DE DOENCAS INFECCIOSAS 2003 .		
26. GUANABARA KOOGAN . 2006.		
Qtde ex.: 5		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79746	
VIEIRA, O.M. et al		
CLINICA CIRURGICA: FUNDAMENTOS TEORICOS E PRATICOS.		
ATHENEU. 2006.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 4		
Data Rec.: 05/08/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=79750	
ROZENFELD, S.		
FUNDAMENTOS DA VIGILANCIA SANITARIA .		
FIOCRUZ. 2000.		
Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 08/05/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BIBCOM	MFN=79753	
HANSEN, J.T.; KOEPPEN, B.M.		
ATLAS DE FISIOLOGIA HUMANA DE NETTER.		
ARTMED. 2006.		
Qtde ex.: 2		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79755	
LUNA, R.L.; SABRA, A.		
MEDICINA DE FAMILIA: SAUDE DO ADULTO E DO IDOSO.		
GUANABARA		
KOOGAN . 2006.		
Qtde ex.: 6		
Data Rec.: 24/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79756	
GUYTON, A.C.; HALL, J.E.		
TRATADO DE FISIOLOGIA MEDICA. 11.		
ELSEVIER. 2006.		
Qtde ex.: 14		
Data Rec.: 24/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79757	
CARVALHO, W.B.; HIRSCHHEIMER, M.R.; MATSUMOTO, T.		
TERAPIA INTENSIVA PEDIATRICA. 3.		
ATHENEU. 2006.		
vol. 1/2 Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79758	
PORTO, C.C.		
SEMILOGIA MEDICA. 5.		
GUANABARA KOOGAN . 2005.		
Qtde ex.: 14		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79759	
TIERNEY JR., L.M.; MCPHEE, S.J.; PAPADAKIS, M.A. DIAGNOSTICO & TRATAMENTO 2004: UM LIVRO MEDICO. 41. ELSEVIER. 2004.		
Qtde ex.: 4		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79786	
PUTZ, R.; PABST, R. SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 22. GUANABARA KOOGAN . 2006.		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79788	
CARVALHO, M.B. TRATADO DE CIRURGIA DE CABECA E PESCOCO E OTORRINOLARINGOLOGIA. ATHENEU. 2001. vol. 1/2 Qtde ex.: 3		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79796	
MEDRONHO, R.A. et al EPIDEMIOLOGIA. ATHENEU. 2006. Qtde ex.: 4		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79799	
ROZOV, T. DOENCAS PULMONARES EM PEDIATRIA: DIAGNOSTICO E TRATAMENTO. ATHENEU. 2004. Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79800	
REY, L. PARASITOLOGIA. 3. GUANABARA KOOGAN . 2001. Qtde ex.: 5		
Data Rec.: 09/04/2007	Recebido	Tipo de acervo:
BLT	MFN=79801	
HEIDEGGER, W. ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 6. GUANABARA KOOGAN . 2006. vol. 1/2 Qtde ex.: 4		

Anexo 7 (cont.) Relação de Livros adquiridos para a Área Médica – Biblioteca Comunitária, UFSCar

Data Rec.: 08/05/2007 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=79802 ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. INTRODUCAO A EPIDEMIOLOGIA . 4. GUANABARA KOOGAN . 2006. Qtde ex.: 14
Data Rec.: 09/04/2007 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=79803 RASCH, P.J. CINESIOLOGIA E ANATOMIA APLICADA. 7. GUANABARA KOOGAN . 1991. Qtde ex.: 4
Data Rec.: 08/05/2007 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=79807 BERNARD, J. ESPERANCAS E SABEDORIA DA MEDICINA. EDITORA DA UNESP. 1998. Qtde ex.: 3
Data Rec.: 08/05/2007 Recebido Tipo de acervo: BLT MFN=79809 ADAM, P.; HERZLICH, C. SOCIOLOGIA DA DOENCA E DA MEDICINA. EDUSC. 2001. Qtde ex.: 3